



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

**Fraude Académica: Compreensão da Influência da Fraude Académica no Processo de
Ensino e Aprendizagem**

Estudo de Caso- Escola Secundaria Josina Machel

Monografia

Gisela Fernando Monguela

Maputo, Novembro de 2018



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

**Fraude académica: compreensão da influência da fraude académica no processo de ensino
e aprendizagem**
Estudo de Caso: Escola Secundaria Josina Machel

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da
UEM como requisito parcial de obtenção do grau de
Licenciatura em Organização e Gestão da Educação,
sob supervisão do Mestre Manuel Rato.

Autora: Gisela Fernando Monguela

Maputo, Novembro de 2018

Fraude Académica: compreensão da Influência da Fraude Académica no Processo de Ensino e Aprendizagem. Estudo de Caso Escola Secundaria Josina Machel

Comité De Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

Declaração de honra

Juro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito, e que constitui o resultado da pesquisa por mim feita individualmente, estando indicadas no trabalho, as fontes que utilizei para a concretização do mesmo.

(Gisela Fernando Monguela)

Maputo, novembro de 2018

Dedicatória

É com muito orgulho que dedico esta monografia aos meus progenitores, Fernando Pedro Monguela e Ana Maria Armando que sem medir esforços sempre acreditaram no meu potencial e me fizeram acreditar que podia chegar onde cheguei.

Agradecimentos

Antes de tudo agradeço a Deus que sempre iluminou meus caminhos e permitiu que várias pessoas que em seguida irei agradecer me apoiassem em todos os momentos da minha caminhada.

Nesta perspectiva agradeço a minha mãe Ana Maria Armando e o meu pai Fernando Monguela que incondicionalmente estiveram sempre do meu lado.

Ao Idalecio Nhalicale que sempre contribuiu positivamente para o meu sucesso, me dando força e ideias construtivas sempre que precisei.

Aos meus irmãos (Jéssica, Neusa, Elton, Ferson, e Nayra), e meus primos, principalmente ao mano João que sempre me deu força para poder seguir sempre em frente e com muita perseverança.

Aos meus colegas e amigas que sempre estiveram disponíveis a apoiar nos momentos bons e maus.

Aos alunos, professores, e gestores, da escola secundária Josina Machel que dispensaram o seu tempo para colaborarem na pesquisa.

Agradeço também a todos docentes da Faculdade de Educação que de tudo fizeram para nos tornarmos agentes com capacidades de mudar o mundo.

E em especial o Dr Manuel Rato que com muita dedicação supervisionou o presente trabalho dando melhores instruções de procedimento.

E a todos que directa ou indirectamente participaram na minha vida académica de várias formas para me tornar aquilo que hoje sou, o meu muito obrigado.

Índice

Declaração de honra.....	iii
Dedicatória.....	iv
Agradecimentos	v
Lista De Abreviaturas	ix
Lista De Tabelas.....	ix
Resumo	xi
Capítulo I- Introdução	12
1.1. Problema	15
1.1.1. Delimitação do tema	16
1.2.1. Objectivo geral	16
1.2.2. Objectivos específicos.....	16
1.1.3. Perguntas de Pesquisa.....	17
1.3. Justificação.....	17
1.4. Relevância do Estudo.....	17
Capítulo II- Revisão da Literatura.....	19
2. Revisão da Literatura	19
2.1.1. Fraude	19
2.3. A Fraude académica e a Comunidade Escolar.....	23
2.4. O Que Pode Influenciar a Prática da Fraude Académica.....	26
2.5. A fraude académica e o fraco aproveitamento.....	27
2.6. Tipos de Fraude Académica Mais Frequentes no Ensino Médio.....	28
2.6.1. Cábula (cola).....	29
2.6.2. Plágio	31
2.6.3. Falsificação de Dados de Pesquisa.....	32
2.7. Dimensões da fraude académica	33
2.7.1. Dimensão sócio-cultural.....	33
2.7.2. Dimensão Pedagógica.....	33
2.7.3. Dimensão Da Tomada De Atitudes	34
2.8. Consequências da prática da fraude académica	35
Capitulo III- Metodologia	37
3. Metodologia	37

3.1. Abordagem Metodológica.....	37
3.2. Tipo de pesquisa.....	38
3.1.1. Estudo de Caso	38
3.1.2. Instrumentos de Recolha de Dados	39
3.2. Técnicas e análise dos resultados.....	39
3.3. População e amostra	40
3.1.1. População.....	40
3.1.2. Amostra.....	41
3.2. Tratamento dos dados	42
3.2.1. Técnica de análise dos resultados	42
3.3. Procedimentos para recolha de dados	42
3.4. Constrangimentos Durante A Pesquisa.....	43
Capitulo IV- Apresentação, análise, e discussão dos dados.....	44
4. Apresentação, análise, e discussão dos dados.....	44
4.1. Descrição do local do estudo	44
4.2. Análise e Interpretação dos Resultados	45
4.2.1. Descrição da Fraude Académica no Processo de Ensino e Aprendizagem.....	45
4.2.2. Prática da fraude académica na ESJM	49
4.3. Causas Primárias da Prática da Fraude Académica	49
4.2.1. Cúmplices do processo da fraude académica.....	51
4.3. Como a ESJM soluciona casos de fraude académica envolvendo os próprios funcionários	51
4.3.1. Denúncia Da Fraude Académica.....	54
4.3.2. Denúncia da Fraude Académica entre colegas.....	55
4.3.3. Fraude Académica Como Crime	57
4.4. Identificação dos factores que Levam os Alunos a Praticar da Fraude.....	58
4.5. Tipos de fraude académica mais praticados na ESJM	61
Capítulo-V- Conclusão e recomendações	63
5.1. Conclusão.....	63
5.2. Recomendações	65
6. Referências Bibliográficas	66

Apêndices

Apêndece -1 Questionário Aos Alunos Da Escola Secundaria Josina Machel.....	73
Apêndece -2 Guião De Entrevista Ao Director	82
Apêndece - 3 Guião de entrevista aos professores.....	84

Anexos

Anexo-1 Credencial da Faculdade de Educacao Para a Recolha de Dedos na Escola Secundaria Josina Machel.....	85
Anexo- 2 Autorização da direcção distrital de Educação e Cultura do DM-KaMpumu para a recolha de dados na Escola Secundária Josina Machel.....	86

Lista de Abreviaturas

ESJM – Escola Secundária Josina Machel

MINEDH - Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano

SNE - Sistema Nacional de Educação

TIC- tecnologia de informação e comunicação

UNESCO – United Nation for Education Science and Culture Organization

Lista De Tabelas

Tabela 1. Amostragem da população da pesquisa.....	40
Tabela 2. Amostragem da pesquisa.....	41
Tabela 3. Descrição da fraude académica.....	44
Tabela 4. Cúmplices do processo da fraude académica.....	50
Tabela 5. Resolução de casos de fraude.....	51
Tabela 6- Denúncia Da Fraude Académica.....	53
Tabela 7- Fraude académica como crime.....	56
Tabela 8. Identificação dos factores que Levam os Alunos a Praticar da Fraude.....	58
Tabela 9- Tipos de fraude mais frequentes.....	60

Listra de Gráficos

Gráfico 1. Prática da fraude académica na ESJM.....	50
Gráfico 2- causas que levam os alunos a praticarem a fraude.....	51
Gráfico 3- Denúncia da Fraude Académica entre colegas.....	57

Resumo

Este trabalho é o culminar de uma pesquisa sobre a fraude académica nas escolas, o mesmo tem como objecto de estudo as práticas da fraude académica durante o processo de ensino e aprendizagem. Tendo como tema fraude académica: *compreensão da influência da fraude académica no processo de ensino e aprendizagem, estudo de caso Escola Secundária Josina Machel*. O mesmo tem como objectivos (i) descrever a fraude académica no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Josina Machel; (ii) identificar qual é o tipo de fraude mais frequente na Escola Secundária Josina Machel; (iii) ilustrar os factores que levam os alunos a praticarem a fraude académica na Escola Secundária Josina Machel. E através de técnicas como o questionário e entrevista que foram aplicadas aos alunos, professores respectivamente, foi possível recolher e interpretar dados que nos foram fornecidos por essa amostra e confrontá-los com as ideias de autores que discutem sobre o tema em estudo. Contudo, é possível concluir que a prática da fraude académica é um acto muito negativo e esse por sua vez perturba o processo de ensino e aprendizagem, assim como o resultado da formação dos alunos, pois, a prática da fraude académica é um dos indicadores de que a escola não consegue alcançar significativamente os objectivos, e essa prática pode apresentar graves consequências, atribuindo mérito aos que não merecem, e desta forma, formando cidadãos sem ética e deontologia, sem capacidade de inovação e acima de tudo.

Palavras-chave: fraude. Académica. Ensino e aprendizagem.

Capítulo I- Introdução

1. Introdução

Ao pensar-se em educar é ter um olhar mais amplo de ser pessoa, cidadão, ser social, coeso, justo, e sensato e a escola por sua vez como uma instituição para desenvolver essas competências e habilidades. O presente estudo tem como tema *fraude académica: compreensão da influência da prática da fraude no processo de ensino e aprendizagem*. Estudo de caso escola secundária Josina Machel.

O mesmo tem como objecto de estudo as práticas da fraude académica durante o processo de ensino e aprendizagem, na Escola Secundária Josina Machel (ESJM), que é o local onde o estudo desenvolveu-se.

A educação é vista como um factor chave para o desenvolvimento de qualquer sector, por isso, é importante que ela esteja dentro dos níveis padronizados pelo nosso sistema educacional, para de forma a torná-la eficiente e eficaz.

Para Rego (2010), a fraude académica é uma séria ameaça à integridade e consistência da certificação no ensino, que conduz a muito ceticismo sobre a validade dos resultados e suspeita sobre os verdadeiros níveis de desempenho.

Desta forma, durante o processo de educar um paradigma surge e afecta negativamente na formação dos alunos, desvalorizando o desenvolvimento humano, e desvalorizando a sua dignidade como um cidadão coeso capaz de mudar a história do seu país.

A fraude académica tem-se tornado uma grande preocupação nas Escolas de Moçambique, pois retarda o desenvolvimento cognitivo dos alunos, fazendo-lhes pensar que é possível ter um mérito mesmo sem o merecer.

Segundo Marva (2017), a fraude académica tem dominado as nossas escolas de um jeito alarmante pois, segundo um estudo feito pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINED), mais de 65% das escolas de Moçambique registram casos de fraude, sendo a cábula a fraude mais praticada nas salas de aulas.

De acordo com Luckesi (2008), para avaliar a aprendizagem seria necessário colectar, analisar e sintetizar os dados que configuram o objecto da avaliação. Essa dinâmica exige uma atribuição de

valor ou qualidade que deve ser confrontada com um determinado padrão de qualidade. Esse processo vai amparar as considerações do educador em manter as estratégias pedagógicas como estão ou actuar sobre elas.

Desta forma entende-se que a prática da fraude acaba deformando o sistema educativo, atribuindo qualificações falsas e não deixando conhecer a realidade, as dificuldades, e as capacidades dos alunos e sem saber até que ponto as estratégias traçadas estão superando as expectativas esperadas.

Existem vários tipos de fraude académica que podemos verificar nas instituições escolares, no entanto, os tipos de fraude que mais se verificam são: a compra de notas, o plágio, as respostas antecipadas dos exames, a falsificação de certificados, cábula e a falsificação de dados de pesquisa. E no presente estudo verificou-se que a cábula é a fraude académica que mais se verifica na Escola Secundária Josina Machel.

Se a escola serve para educar e formar um bom cidadão o que se espera desse individuo formado praticando a fraude académica? A fraude académica pode ser vista como uma dificuldade, e esse facto distancia a escola do seu papel que é acima de tudo formar um cidadão não só com conhecimento científico mais um cidadão justo, disciplinado, coeso e com uma visão de progredir na vida de forma honesta.

Por meio da análise sobre a influência da prática da fraude académica surge uma grande preocupação ao se verificar a perda do desenvolvimento cognitivo, por parte de quem opta em práticas fraudulentas, por isso este trabalho busca compreender ao fundo o processo da prática da fraude, e por isso ela precisa ser compreendida em sua essência, pois é emergente eliminar esse tipo de actos nas escolas.

O propósito desta pesquisa é compreender ao fundo tudo que diz respeito as práticas fraudulentas que tendem a se estender em todos os anos na Escola Secundária Josina Machel e as demais escolas que se identificam com este problema, pois, “a Direcção Distrital da Educação Kanfumo apela os alunos da ESJM a se dedicarem mais aos estudos e não deixar-se envolver em casos de fraude pois de acordo com as estatísticas recentes a escola ainda não conseguiu ultrapassar esse problema da fraude académica, por isso os casos tendem a aumentar” (www.opaís.saponoticias).

Neste sentido com o número de casos de fraude registrados na ESJM é óbvio perceber que existe algo de errado e grave no sector educacional fazendo com que os alunos recorram á práticas ilegais para poderem garantir o seu sucesso académico.

O estudo obedece a seguinte estrutura:

O primeiro capítulo que é a presente *introdução* que está subdividida em: introdução, problema de estudo, justificação, objectivos, delimitação do tema, relevância de estudo.

O segundo capítulo aborda sobre a *revisão da literatura*, e está subdividida em quatro partes onde na primeira parte discutem-se os conceitos básicos de acordo com o suporte teórico, na segunda parte aborda sobre a fraude e a comunidade escolar, a terceira parte aborda sobre o que pode influenciar a prática da fraude académica, e a quarta aborda sobre os tipos de fraude mais frequentes no ensino médio e por fim as dimensões da fraude académica.

O terceiro capítulo refere-se a metodologia, e está subdividida em quatro partes, onde na primeira parte deste capítulo são ilustradas as abordagens da pesquisa, a amostra e a população abrangida pela pesquisa, a segunda parte descreve como a pesquisa foi efectuada, as técnicas e os métodos usados, já na terceira parte, são identificadas todos os procedimentos para a recolha de dados, e na quarta parte são apresentados os constrangimentos enfrentados durante a pesquisa. Por fim vem a última parte que é a são nomeadas as técnicas de análise de dados.

No quarto capítulo enfatiza-se a apresentação, análise, e interpretação dos dados obtidos durante a pesquisa.

Já no quinto capítulo encontram-se a conclusão e as recomendações, onde enfatizamos que tanto os alunos, assim como os professores reconhecem a existência da prática da fraude académica na ESJM, assim como o impacto que ela trás na formação dos alunos. Por tanto em seguida são apresentadas as recomendações para a ESJM.

Entendemos dessa forma que há uma necessidade de eliminar essa prática nas escolas, e a ESJM em particular, ainda que seja difícil, mas não é impossível, pois, esse problema não é somente um problema da escola em específico, mas sim, de todos os actores ou intervenientes da comunidade escolar.

1.1. Problema

É urgente acabar com a fraude no processo de ensino e aprendizagem, e formarmos alunos que possuam capacidade de servir com qualidade o nosso Moçambique, a escola Josina Machel, continua a registar casos de fraude académica. Os alunos tem praticado a fraude académica durante a sua formação, a direcção da escola mostra-se bastante preocupada com esse assunto, pois segundo a mesma não só os alunos se envolvem em actos fraudulentos assim como alguns professores (www.revistainformativa).

A escola secundária Josina Machel tem sido ponto de referência da fraude académica pois, nos últimos tempos muitos alunos, ao invés de se dedicarem com muita atenção aos estudos, recorrem á práticas desonestas para garantirem a sua passagem de classe.

Gomes (2008), a cultura da fraude académica é cada dia mais comum e exige a adopção de medidas educativas desde o Ensino Primário. Pesquisas e testemunhos de alunos e professores demonstram a existência de um grande número de alunos, que usam a fraude como meio ilegítimo de sucesso académico.

Dessa forma entende-se que com a prática da fraude académica durante o processo de avaliação da aprendizagem do aluno fica difícil obter dados reais sobre a sua prestação académica, suas dificuldades e potencialidades, que são elementos muito fundamentais para a reorientação pedagógica das estratégias e políticas de ensino-aprendizagem. E é urgente ensinar os alunos ainda cedo, de modo a afasta-los dos actos fraudulentos, também é necessário envolver toda a comunidade escolar pois, por vezes ela influencia a prática desses actos.

Tendo em conta todos esses aspectos, em torno da prática anti- ética que choca a todos que zelam por uma boa educação pois no final de cada ciclo espera-se algo positivo de um determinado aluno, e a escola não mede esforços para garantir que esse educando tenha alcançado o sucesso pretendido por mérito próprio, o que será que está falhar para que a fraude tome conta do processo de ensino e aprendizagem formando assim indivíduos com baixo nível de conhecimento condicionando a qualidade da educação, e a perda de valores éticos devido e esse comportamento desviante do aluno.

Nessa perspectiva o problema desta pesquisa é o que leva os alunos a optarem por esta prática visto que a fraude académica provoca o esvaziamento do sentido real da educação em formar sujeitos

capazes de uma reflexão crítica, ou seja a formação defeituosa dos alunos e o baixo nível de competência dos futuros quadros do país, assim como, a perda da ética no seio de quem pratica esses actos.

1.1.1. Delimitação do tema

O tema em análise foi direccionado a Escola Secundária Josina Machel, pois de certa forma a sua compreensão ajudará aos actores escolares da Escola Secundária Josina Machel a criarem soluções para baixar o índice da fraude que se verifica nesta escola e em outras escolas do país, pois no sector educacional, se levarmos em conta, as implicações e a frequência da fraude académica, é possível constatar que, mesmo sendo tão presente ela é pouco discutida.

Saber o que está por detrás dos actos fraudulentos ajuda compreender também o que esta a falhar no sistema educativo, tendo em conta que estamos num mundo globalizado e que as tecnologias de informação e comunicação tornam a fraude mais simples de se concretizar e como ela pode ser vista em termo legislativo.

E a Escola Secundária Josina Machel é um dos exemplos de números elevados de fraude académica. Tendo em conta esses aspectos a pesquisa envolveu vários intervenientes de modo a dar ênfase a análise que se pretende.

1.2. Objectivos

1.2.1. Objectivo geral

Compreender a influência da fraude académica no processo ensino e aprendizagem na Escola Secundária Josina Machel.

1.2.2. Objectivos específicos

- Descrever a fraude académica no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Josina Machel;
- Identificar qual é o tipo de fraude mais frequente na Escola Secundária Josina Machel;
- Ilustrar os factores que levam os alunos á praticarem a fraude académica na Escola Secundária Josina Machel.

1.1.3. Perguntas de Pesquisa

Assim sendo, surgem as seguintes perguntas de pesquisa:

- Que impacto a prática da fraude académica pode trazer para a sociedade?
- De que forma a fraude académica pode influenciar o processo de ensino e aprendizagem?
- O que leva os alunos a optarem em praticar a fraude académica?

1.3. Justificação

Moçambique é um país em via de desenvolvimento, onde para além de vários aspectos o governo tem como prioridade garantir o acesso a escola a todos os moçambicanos e fazer com que a mesma seja de qualidade, por isso várias políticas tem sido executadas de forma a melhorar o processo de ensino e aprendizagem, de forma a atingir a qualidade pretendida. Analisar a fraude académica é ter em vista a violação de certas regras académicas que por sua vez controlam e regulam o sistema de ensino, pois, a prática da fraude beneficia somente o protagonista do mesmo.

Contudo, tem-se registado durante o processo de ensino e aprendizagem várias situações de fraude académica, fazendo com que os alunos transitem sem um determinado nível de qualificação, pois eles transitam de classe sem mérito e sem dominar com eficiência todos os conteúdos que lhe foram transmitidos, e desta forma eles perdem a ética profissional que também é a chave de sucesso de um cidadão, por essa razão é que escolhi o tema em estudo.

Nos últimos tempos é possível compreender que o sector educacional está mais preocupado em punir as pessoas que se envolvem em fraudes ao invés de prevenir essas práticas para que as mesmas não aconteçam durante o processo de ensino e aprendizagem. Por isso, há uma necessidade de se analisar essa problemática que por sua vez traz graves consequências na formação dos alunos.

1.4. Relevância do Estudo

O presente trabalho é muito relevante na medida em que ajudará os gestores escolares a saber o que o que leva os alunos praticar fraude académica de modo a tomar medidas para evitá-las e saber como agir face essa problemática de modo a fortalecer cada vez mais uma educação digna baseada

em competências que ajudará na formação de alunos, e a serem proactivos e com uma qualidade de mais alto nível de conhecimento e inovação.

Como futura gestora da Educação, conhecerei os caminhos a trilhar para que casos de fraude não se registem nas escolas, e terei conhecimentos suficientes para saber lidar com essa problemática, de modo a ajudar a sociedade.

E para toda a comunidade escolar, o mesmo ajudará a compreender as implicações que a prática da fraude académica traz para a educação, de modo a abandonarem essas práticas e optarem numa gestão mais participativa para que haja mudanças positivas no processo de educar e do melhoramento de políticas educacionais, do processo de ensino e aprendizagem e o futuro de Moçambique no geral.

Capítulo II- Revisão da Literatura

2. Revisão da Literatura

Nesse capítulo sequencia-se a revisão da literatura com vista a fazer uma análise do tema em questão, tendo como base a fundamentação teórica de autores que de forma geral abordam sobre a fraude académica nas escolas. O mesmo capítulo pretende em primeira fase discutir alguns conceitos básicos sobre o tema de modo a facilitar a percepção da análise em questão.

2.1. Discussão Dos Conceitos

2.1.1. Fraude

Para Ferreira (1986), fraude é a acção praticada de má-fé, abuso de confiança, falsificação, adulteração. Acção intencional e prejudicial a activo de propriedade de pessoa física ou jurídica.

De acordo com Souza (2003), o termo fraude, deriva do latim *fraus*, *fraudis*, que significa engano, má-fé, logro. A terminologia serve, portanto, para caracterizar o engano malicioso ou a acção astuciosa, que é importante registrar, ocorre de má-fé, para permitir o ocultamento da verdade ou a fuga ao cumprimento da obrigação.

Para Nucci (2003), o acto de fraudar se caracteriza pela intenção de lesar ou enganar com o objetivo de obter algum proveito. Desta forma, a fraude possui como elemento subjetivo o dolo, que é caracterizado pela vontade de enganar, visando a obter vantagem.

Sendo assim, de acordo com os autores anteriormente citados, a fraude pode ser considerada com uma forma de ocultar uma determinada verdade em benefício de se dar bem com a prática desse acto enganando a si mesmo e ao outrem.

Segundo Freitas (2012), as variáveis que afectam a aprendizagem do aluno não estão todas sob o controle do professor. Essa pressão e controle produzem um sentimento de impotência associado à necessidade de sobreviver, que tem levado à fraude.

Percebe-se desta forma que existem alguns factores que levam o aluno a não atingir a prestação académica pretendida e que alguns desses factores estão fora do controle do professor na sala de

aulas durante o processo de ensino e aprendizagem, e a fraude vem como consequência desses factores de modo a permitir com que o aluno continue ileso dentro do sistema educacional.

Ramos (2012), pauta a sua discussão sobre a fraude nas escolas no âmbito jurídico. Para o autor, a prática fraudulenta é considerada um desvio e subdivide-se em desonestidade académica e má conduta do estudante.

Já Pithan & Vidal (2013), posicionam-se de forma diferente ao discorrerem acerca da dimensão ética da fraude enquanto plágio, pois quem comete o plágio “não furta apenas palavras, e sim algo muito mais valioso no consciente colectivo da sociedade que é a confiança na produção científica”.

Os autores acima citados afirmam que essa dimensão antecede a própria questão jurídica do problema, visto que influência directamente no próprio acto de se fazer ciência, no que se refere à integridade científica ou à integridade na pesquisa.

2.2. Fraude Académica

Segundo Luckesi (2008), fraude, em geral, pode ser entendida como um processo de burlar algo ou forjar alguma coisa, podendo se exteriorizar de várias maneiras e em diferentes ambientes: social, profissional, cultural etc.. e a fraude que ocorre no meio educacional, no Ensino Básico, Fundamental ou Superior é identificada como fraude académica.

Pimenta (2015), observa que são poucas as discussões existentes sobre a fraude académica. Entretanto, ela ocorre de forma reiterada em nossas salas de aula e, embora constitua elemento que distorce o processo de avaliação da aprendizagem, tem sido tratada como um costume socialmente aceito.

Eckstein (2003), afirma que em um estudo realizado para a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura –UNESCO, concluiu que a fraude académica implica ameaças graves para o funcionamento eficiente e para a confiança da sociedade na reabilitação e na segurança de suas instituições.

Para Ferreira (1986), a fraude académica é todo o tipo de fraude que decorre no ambiente académico, muitas vezes, descrita como qualquer acção relacionada com um exame ou teste e que procura vantagens fora das normas. Pode ser uma acção de um candidato a uma avaliação ou

exame, de um professor, um supervisor ou um funcionário, um oficial de uma autoridade examinadora, ou qualquer pessoa com interesse no desempenho do candidato.

No entanto, a partir das ideias de Ferreira (1986), pode-se entender que a fraude académica ultrapassa o contexto dos exames e testes: cobre os certificados, diplomas, pesquisa, jornais científicos e publicações e por extensão, a admissão à universidade e fraude na acreditação.

Percebe-se ainda que a fraude académica é aquela que se verifica nas instituições de ensino, criando uma divergência com o verdadeiro sentido da escola, onde a mesma passa a ser uma fonte de desonestidade, falsidade, e acima de tudo um meio de retardação social, pois somente a educação pode tirar um país da pobreza e libertar uma nação.

Eckstein (2003), afirma que uma das causas imediatas apontadas pelo estudo do aumento da prática de fraudes é o aceleração da competitividade por espaço no mercado de trabalho. O que antes foi tratado como uma infração individual tem-se expandido até configurar-se como uma indústria de fraudes.

Romeiro (1999), afirma que a sociedade tem associado o crescimento económico ao bem-estar social. Um posicionamento que se intensifica nos países em desenvolvimento e nas comunidades em que a pobreza e a miséria são mais intensas. Essa visão se baseia na ideia de que ampliar os padrões de consumo é o caminho para alcançar a felicidade. Essa é uma ideologia base, que a globalização difunde através da mimetização desses padrões pelas elites locais nas mais variadas e diversas regiões do globo.

Contudo os autores acima supracitados afirmam que a prática da fraude tem-se verificado intensamente nos últimos tempos e por sua vez as tecnologias são um mero facilitador da execução da fraude e por sua vez a sociedade tem encarrado esse acto de forma compreensível.

E olhando para o estudo realizado pode se entender que a fraude pode não terminar somente na escola, o mesmo individuo que pratica a fraude académica pode correr o risco de praticá-la para a admissão do seu emprego e durante a sua actividade na organização em que trabalha.

A fraude académica, portanto, é um comportamento que pode fragilizar o processo de ensino-aprendizagem ao distorcer o processo de avaliação. Ela pode, ainda, ser considerada como um acto

de desonestidade com a instituição de ensino, com a sociedade em que o praticante vive e também do indivíduo consigo mesmo.

Cohen e Segre (2002), salientam que as regras morais, éticas e legislativas devem ser concebidas como norteadoras da actividade educacional, mas também devem proporcionar ao indivíduo a condição de agir não por força da imposição normativa, mas por livre escolha, vinda de seu interior. As diretrizes éticas e morais são determinantes para uma formação académica eficaz.

Já Green (2004), salienta que ao registrar que existem dois critérios básicos que definem o comportamento fraudulento: o primeiro envolve a violação de uma regra prescritiva, compulsória, reguladora e orientadora de condutas, considerando que a regra deve ser justa e aplicada com justiça. O segundo critério exige que a regra, ao ser violada, promova alguma vantagem para o violador.

Segundo Demo (1996), a avaliação deveria ser utilizada a favor dos estudantes que não atingem a média preestabelecida, ao funcionar como expediente de pesquisa diagnóstica, indicando no desempenho do aluno os problemas e, também, as potencialidades, servindo assim como instrumento de inclusão do aluno.

Nesta perspectiva pode-se perceber que, com a prática da fraude académica o aproveitamento apresenta-se distorcido, ou seja, o que é ilustrado não constitui a verdade. As medidas necessárias ao aperfeiçoamento dos processos de educação não se efectivam com base em elementos fidedignos, mas sim em informações que não reflectem a realidade e, portanto, não permitem a reorientação do trabalho discente quando necessário.

Para Cohen e Segre (2002), a fraude académica é um tema polémico, dada a sua infestação na prática académica nos últimos anos. Existem vários tipos de actividades fraudulentas que se verificam com muita frequência em quase todas as instituições de ensino: comércio de trabalhos, principalmente na internet, pesquisas *on-line*, o plágio, a falsificação de frases e parágrafos de autores de livros e cábula (*cola*) em avaliações.

Rego (2010), diz que nas escolas e universidades, a prática fraudulenta também é sinónimo de enganar, burlar e falsificar. E ainda acrescenta que “a fraude académica deve ser entendida como uma tentativa de burlar os mecanismos de avaliação da produção individual e colectiva”.

Existem vários estudos ao redor do mundo que discutem a prática fraudulenta nas escolas.

Segundo Lin (2013), a referida prática é associada a três factores: falta de punição severa no sistema de avaliação, busca excessiva de lucros pessoais e falta de ética científica.

É evidente que a fraude académica está cada vez mais noticiada em jornais e revistas de grande circulação em Moçambique durante o processo de ensino.

Segundo Gama et al (2013), a violação de normas académicas que regulam a conduta dos alunos em ambiente escolar. As práticas académicas fraudulentas comprometem a justiça dos resultados da avaliação dos alunos, o que origina um desajustamento entre as competências reais e as habilitações formais, gerando múltiplas ineficiências no mercado de trabalho e alimentando um sentimento de frustração junto de quem respeita as normas e que se vê ser ultrapassado por quem as viola. Ambos os efeitos são nocivos para o desenvolvimento económico e o progresso social de um país.

No entanto, entende-se que a fraude é um assunto que interessa a muitas áreas da convivência humana, particularmente, à área de educacional por sua relação com a avaliação, com o processo de ensino-aprendizagem e com a construção de conhecimento, de forma a garantir a formação de qualidade e permitir o desenvolvimento pessoal, assim como colectivo.

2.3. A Fraude académica e a Comunidade Escolar

A comunidade tem exercido um papel muito fundamental durante o processo de ensino e aprendizagem. É importante realçar que a relação saudável entre pais e alunos e o devido acompanhamento pode contribuir para uma educação mais melhorada diminuindo assim as possibilidades de existência de fraude nas escolas.

Para Patto (1990), onde não acontece cobranças e acompanhamento familiar, o aluno aprende mal no ensino fundamental e começa a utilizar da cábula (cola), cópias de trabalhos, de actividades e outras práticas desonestas

Patto (1990), afirma ainda que o insucesso escolar está relacionado à política e aspectos sociais, um dos factores abordados para esse fracasso é voltado para a carência dos alunos, que não têm suporte em casa com os pais e nem auxílio das escolas. Para o mesmo autor, a má administração dos recursos públicos e as classes sociais deixam algumas escolas com níveis educacionais e estruturais baixos.

Já Souza (2006), defende que através de uma formação contínua dos professores pode melhorar o ensino dos alunos e seria uma maneira de se acabar com o fracasso extinto, melhorando a qualidade do ensino e garantindo a ausência da fraude. A falta de um profissional para avaliar o controlo emocional deixa essa abertura de problemas que surgem no ambiente familiar, diminuindo o desempenho do aluno.

Com base nestas ideias percebe-se que o envolvimento da comunidade escolar pode fazer muita diferença no desenvolvimento intelectual dos alunos, fazendo-os compreender que com base no seu esforço é possível tornar-se num bom aluno e nunca envolver-se em esquemas de fraude.

De acordo com Adorno (1996), a educação é premissa base para uma sociedade que pretende contrapor seus objectivos aos interesses da ideologia imposta pela sociedade de consumo. Com a globalização impondo um ritmo cada vez mais veloz na disseminação de conhecimento, cultura, informação e valores; influenciando e determinando a adopção contínua de novos comportamentos sociais e profissionais, a educação deve preparar um cidadão apto ao pleno exercício de seus direitos, tornando-o apto para enfrentar o processo de dominação.

Nesse contexto, percebe-se que a discussão acerca da fraude académica ainda está distante do ideal que se pode extrair das premissas éticas exigíveis na área académica. A sociedade clama pela Ética em suas relações e muitas vezes, restringe seu olhar para focos específicos como a política ou a actividade profissional, contudo, esse conceito é bem mais amplo.

Para Charlot (2006), é a ética que auxilia o ser humano a adotar a conduta adequada sob o critério de bem e justiça.

Contudo, as poucas discussões sobre a fraude académica demonstram que esta ocorre de forma reiterada em nossas salas de aula e que, embora constitua elemento negativo no processo de avaliação da aprendizagem, tem sido observada como um costume socialmente aceite.

Isso equivale a dizer que a imposição de alguma sanção ao transgressor é rara (Pimenta, 2008).

Pimenta (2008), a permissividade social e institucional em relação à fraude académica constitui elemento capaz de comprometer a formação do educando. A real avaliação de seu conhecimento não ocorre ou se apresenta de forma falsa. O impacto dessa passividade, que também se mostra

institucionalizada, reflete de forma direta nos resultados que poderemos alcançar em nosso contínuo processo de desenvolvimento

E nessa linha de pensamento emergem as seguintes questões:

- Como a sociedade da informação atrelada à dinâmica da ideologia de consumo pode distorcer os valores morais e éticos no cenário educacional, aceitando comportamentos negativos e transformando-os em práticas que são socialmente aceitas?
- A fraude académica constitui para os educadores um comportamento que encontra vedações morais, éticas e legislativas no cenário educacional, sem contudo, merecer uma discussão mais intensa sobre o que fomenta a disseminação da conduta transgressora pelos educandos?
- Quais as implicações da inexistência da prática sancionadora pelos educadores e instituições de ensino personificam um quadro de completa impunidade? Este facto também constitui incentivo para a adoção da fraude pelo educando, contaminando a real possibilidade de verificação do desenvolvimento na relação ensino-aprendizagem?

Nesta perspectiva a fraude académica é uma expressão da necessidade de pensarmos sobre os reais sentidos dessa prática em nossas actividades pedagógicas. Afinal, quais são as raízes da prática da fraude académica e para esse efeito qual é o papel dos professores de forma a diminuir os altos índices de práticas fraudulentas. A eliminação da fraude vem no sentido de trazer à academia uma reflexão ainda não realizada sobre seu sentido enquanto prática presente nas nossas escolas.

A mídia tende de certa forma divulgar e alertar os cidadãos sobre os impactos que a fraude académica pode nos trazer, mas, mesmo com a exposição na mídia, ainda faltam debates mais expressivos. Tem-se a necessidade de trazer a fraude para uma discussão mais aprofundada nas escolas e pautada na reflexão sobre as consequências graves do enfraquecimento do papel da educação.

Na perspectiva de Pimenta & Pimenta (2015), quando vários estudantes consideram que fraudar é uma estratégia a ser divulgada e utilizada, facto observável em vários ambientes, esse fenómeno suscita a necessidade da análise.

Desta forma, com base nos autores acima citados podemos afirmar que é possível encontrar estudantes, gestores e professores que veem a prática da fraude como uma vantagem, ou seja, quem

faz, demonstra competência para lidar com os obstáculos sem considerar a dimensão ética que ela envolve. Mas o mais importante que as implicações apontadas é a grave ameaça à formação ética dos cidadãos e, conseqüentemente, às bases da civilidade: confiança, justiça e equidade.

2.4. O Que Pode Influenciar a Prática da Fraude Académica

A atitude permissiva do professor é apontada em várias pesquisas como um factor estimulador da fraude académica, principalmente da cábula.

Essa relação entre permissividade e fraude pode ser explicada pela observação de Mizukami (1996):

O professor é o principal mediador entre os conhecimentos socialmente construídos e os alunos. É ele, igualmente, fonte de modelos, crenças, valores, conceitos e pré-conceitos, atitudes que constituem, ao lado do conteúdo específico da disciplina ensinada, outros tipos de conteúdos por ele mediados, ou seja, se o professor se isenta de defender o valor da transparência e da lisura do processo em que o estudante expõe seus conhecimentos, é provável que ele não seja considerado.

Neste sentido é frequente em muitas escolas de Moçambique verificar-se a lotação de alunos numa sala de aulas (rácio professor/aluno), o que dificulta ao professor acompanhar sua aprendizagem isto porque o rácio professor- aluno é muito elevado. Para atendê-los, as provas objectivas são as mais utilizadas e, por sua vez, não estimulam o desenvolvimento da habilidade de escrever.

Rego (2010), defende o protagonismo dos professores na educação ao afirmar que eles devem expor-se activos no desempenho das suas funções que é a formação dos alunos, assim como dos propósitos e objectivos do seu trabalho, como dos meios para os atingir; isto é, o reconhecimento de que o ensino precisa voltar para as mãos do professor.

Na pesquisa de Domingues (2006), foram identificadas várias motivações para a prática da fraude académica. Uma delas é a consideração do copianço como estratégia de nivelamento (pois quem copia acaba tendo tanta chance no mercado de trabalho, quanto quem estuda). Outra motivação citada foi a necessidade, quando o estudante alega que não houve preparação (horas de estudo) adequada.

Entretanto, com base nas ideias dos autores anteriormente citados a justificativa ou motivação para a prática da fraude acadêmica com maior incidência é a de facilitar ou garantir o sucesso escolar.

Domingues (2006), observa que essa motivação é resultado da função certificadora da universidade e oculta o fracasso do processo formativo. A prática da fraude acadêmica traveste a não aprendizagem dos estudantes em aprendizagem. Eles ficam em condições de obter a certificação de curso superior sem necessariamente ter obtido a formação acadêmica e profissional adequada.

De acordo com Nucci (2011), os vários motivos que afectam o processo de aprendizagem do aluno nem sempre podem estar sobre controlo do professor e nem as mais relevantes podem estar sob seu controle. Esta realidade produz um sentimento de impotência e que associada à necessidade de sobreviver tem levado à prática da fraude acadêmica.

No entanto ao ver dos autores acima citados é possível entender que são vários factores que levam com que os alunos se envolvam em práticas fraudulentas. Alguns factores não estão sob o controle do professor na sala de aula o que encoraja a participação dos pais encarregados de educação e toda comunidade escolar a intervir no desenvolvimento académico dos alunos de modo a motivá-los e afastando os de práticas desonestas, pois a motivação é apontada como um dos factores que quando não alcançado pode trazer consequências negativas no seio da carreira dos alunos e professores.

2.5. A fraude académica e o fraco aproveitamento

Segundo Patto (1990), a partir desse factor, onde não acontece cobranças e acompanhamento familiar, o aluno aprende mal no ensino primário e começa a utilizar a cábula, cópias de trabalhos, de actividades e outras práticas desonestas.

De acordo com Patto (1990), pode entender que o insucesso escolar está relacionado à política e aspectos sociais, um dos factores abordados para esse fracasso está voltado para a carência dos alunos, que não têm suporte em casa com os pais e nem auxilio das escolas. Para o mesmo autor, a má administração dos recursos públicos e as classes sociais deixam algumas escolas com níveis educacionais e estruturais baixos.

Com base nas ideias de Patto (1990), o sucesso escolar é condicionado por vários factores que influenciam directamente no aproveitamento escolar dos alunos. A família exerce um papel fundamental durante o processo de ensino e aprendizagem.

A má relação entre pais e alunos é um dos motivos principais para uma má aprendizagem, quando não existe um acompanhamento, pois o factor familiar é o encaixe para a educação e desenvolvimento escolar.

Souza (2006), uma formação continuada, ou seja, capacitação contínua dos professores para melhorar o ensino aos alunos, seria uma maneira inicial de se tornar o fracasso extinto, melhorando a qualidade do ensino, pois a falta de um profissional para avaliar o controlo emocional deixa essa abertura de problemas que surgem no ambiente familiar, diminuindo o desempenho do aluno.

Já Patto (1990), ressalta que como não são todos os professores que conseguem aperfeiçoar e aprimorar seus conhecimentos por falta de apoio e recurso do governo, verifica-se que o fracasso está voltado, na maioria das vezes, para o desinteresse das autoridades públicas.

Com base nas ideias dos autores cima citados é perceptível que falta de um profissional para avaliar o controlo emocional deixa essa abertura de problemas que surgem no ambiente familiar, diminuindo o desempenho do aluno. Como não são todos os professores que conseguem aperfeiçoar e aprimorar seus conhecimentos por falta de apoio e recurso do governo, verifica-se que o fracasso está voltado, na maioria das vezes, para o desinteresse das autoridades públicas, pois, conforme Patto (1990), o fracasso escolar aborda um histórico entre o aluno, o professor, os pais e a escola, caso um desses factores apresente falhas a estrutura de um ensino completo e eficiente não é obtido, portanto as práticas desonestas começam a serem vivenciadas desde o ensino primário, ocasionando um fracasso contínuo com reflexos no estudo académico.

2.6. Tipos de Fraude Académica Mais Frequentes no Ensino Médio

Existem vários tipos de fraude académica que muito bem se encaixam no conceito entendido por Rego (2010), ao descrever essa prática como uma forma de burlar os mecanismos de avaliação.

Ramos (2012), salienta que a fraude académica é uma prática antiga, entretanto, as características da sociedade contemporânea, rapidez, tecnologias digitais e globalização, podem contribuir para sua banalização na atualidade. Entende-se por fraude académica mais comum no ensino médio: *a cábula, o plágio, e a falsificação de dados de pesquisa*.

Entre os tipos de fraude na academia, destaca-se também o comércio eletrônico de trabalhos, configurado principalmente em venda e compra de monografias.

2.6.1. Cábula (cola)

A cábula é também conhecida como “cola” que provem do inglês: *cheating* que significa traição ou burla, e ela pode ser praticada de varias maneiras, copiando respostas de outro estudante em avaliações ou provas, utilizando anotações da matéria feita com papéis, ou outros instrumentos que ficam guardados no bolso ou outro lugar de esconderijo e são consultados durante a prova, ou mesmo, sussurrando respostas em testes ou avaliações.

Green (2004), afirma que associada à goma pela semelhança de aderir aos objetos, a cábula talvez seja uma das principais preocupações dos docentes no ambiente escolar. Essa associação leva a pensar a cábula como uma prática em que o aluno vai aderir ao papel ou prova (sem muito esforço) um material que não resulta de uma efetiva elaboração do trabalho escolar.

Pimenta (2010), ao realizar uma pesquisa concernente a fraudes em avaliações tanto com estudantes quanto com professores, ele concluiu que há uma banalização e glamourização ao cometê-las, visto que elas representam uma forma de solução dos desafios da vida social e corporativa.

Nesse sentido percebe-se que a prática da fraude académica em suas diferentes formas se prolonga há anos e atinge um patamar tão grave que fragiliza a possibilidade da educação de transformar sujeitos e emancipá-los. O tratamento dado aos indivíduos fraudadores não deve se restringir somente ao seu julgamento legal. Se esse facto repete se com tanta frequência é porque algo de errado está acontecendo com a formação intelectual, ética e social dos discentes, que podem vir a tornar se docentes no futuro.

A fraude é vista como estratégia para lidar com situações indesejáveis. O autor relata ainda que, após a pesquisa de campo e a bibliográfica, há aparência de resultados que indicam a fraude

relacionada à honestidade e à confiança, “que alguns professores fecham os olhos e que mesmo em um curso de formação de professores ela é significativamente usada” (Pimenta, 2010).

Pithan & Vidal (2013), asseguram que a fraude não deve ser reduzida a soluções somente punitivas (sem subestimar sua ilegalidade), mas deve-se considerar também a relação institucional e pedagógica que o problema apresenta.

Segundo Freire (1996), é pressuposto para a compreensão do problema da cábula, que se entenda o processo de ensino-aprendizagem como uma superação da tradicional concepção do ensino como mera transmissão de conhecimento.

De acordo com os autores acima citados percebe-se assim, que a educação envolve inúmeros procedimentos e atitudes que vão além da ideia simplista de que cabe ao professor somente exercer a função de repassar a informação e ao aluno captá-la e repeti-la continuamente.

A sociedade acostumou-se a ser padronizada, a pensar e a agir da mesma maneira, a conviver apenas com a mesma cultura e até a cometer os mesmos erros. Desse jeito, enquanto a escola tiver a função de formar mão-de-obra para abastecer o sistema capitalista, o progresso da educação ficará petrificado.

Então, sob o risco de repetir os erros do passado pela sociedade do presente, “a única possibilidade de sobrevivência que resta à cultura é a auto reflexão crítica sobre a semi- formação, em que necessariamente se converteu” (Adorno, 1996).

Freire (1996), afirma que o aprender em sala de aula não é apenas copiar ou reproduzir a realidade, eleger modelos e conquistar novas habituações e novos condicionamentos.

Baseando se nas ideias desses autores acima citados, percebe-se que a verdadeira aprendizagem escolar deve buscar desafiar o aprendiz a ser capaz de elaborar uma representação pessoal sobre um objecto da realidade ou conteúdo que pretende aprender, de maneira que seja capaz de construir significados.

Portanto, se a educação é repassada às gerações pela cultura de modo danificado, não estamos mais nos referindo à cultura, mas sim à semicultura.

2.6.2. Plágio

O plágio é também uma forma de praticar a fraude académica que vem se intecificando nos últimos tempos.

Segundo Moraes (2003), plágio é a apropriação de palavras, ideias, cópias parciais ou integrais de obras de autores, sem dar-lhes o devido crédito, ou seja, sem citá-los como fonte de pesquisa. Nessa perspectiva, o plagiador toma para si a autoria de algo que não foi ele quem de facto criou, o plagiário assina seu nome no lugar de outro, subtraindo do legítimo autor os créditos por sua produção.

Segundo dicionário brasileiro Houaiss (2009), plágio é o acto ou efeito de plagiar, ou seja a apresentação de trabalho, obra intelectual, feito por alguém como de sua própria autoria.

Na óptica de Ferreira (1986), este entendimento é comum ao Novo Dicionário da Língua Portuguesa que considera “assinar ou apresentar como sua obra artística ou científica de outrem. Imitar trabalho alheio.

Já Hartmann (2006), afirma que plágio é o acto de reproduzir de forma integral uma propriedade intelectual e ou artística.

Sanchez et al. (2012) afirmam que o plágio é o acto de assinar ou apresentar uma obra intelectual de qualquer natureza, contendo partes de uma obra que pertença outra pessoa sem que sejam dados os devidos créditos para o autor da obra consultada.

Os autores acima citados são unânimes ao realçarem que o plágio é apropriar se de textos, obras académicas assim como artísticas sem identificar o autor verdadeiro dos mesmos, violando os seus direitos autorais.

Numa pesquisa de Domingues (2006), a autora analisou a formação dos alunos no ensino médio tendo em conta que o aluno também pode pesquisar para o fortalecimento do seu conhecimento ainda no ensino médio. Onde por sua vez a autora concluiu que os alunos compreendem o plágio como sendo cópias de textos, livros ou da Internet, sem que sejam feitas as devidas citações.

Neste trabalho, foi verificado que um dos motivos que levam os alunos a plagiarem é a falta de conhecimento e informação sobre a prática do plágio.

Segundo o autor anteriormente citado, os alunos demonstraram não perceber que são eles mesmos os mais prejudicados ao plagiar, pois perdem a oportunidade de aprender e se aprofundar nos temas estudados na sala de aula acabando assim adquirindo qualificações que realmente não os pertence.

2.6.3. Falsificação de Dados de Pesquisa

Garschagen (2006), olha a falsificação de dados de pesquisa como proveniente de uma “indústria de fraudes”. Segundo esse autor, o que antes podia ser tratado como uma infracção individual, actualmente com o avanço da tecnologia, passou a configurar-se como uma indústria. Paradoxalmente, esse sistema se beneficia dos avanços da electrónica, da informática e da comunicação para potencializar suas estratégias de fraude.

Segundo o mesmo autor uma pesquisa simples em *sites* de busca, prática rotineira de quem procura informações online, pode localizar várias ofertas e endereços de sites que se especializaram em comercializar trabalhos escolares sem pensar o quanto estão a prejudicar não somente quem adere mais todo sistema no geral.

Para Charlot (2006), factores como a falta de tempo e pressão para produzir trabalhos, contribuem para o número expressivo das fraudes que estão directamente ligadas ao mercado de desonestidade intelectual, alimentado, sobretudo, pela diversificação tecnológica presente nos meios sociais.

Sem dúvida, o crescimento tecnológico, exige da sociedade contemporânea um preparo para dirigir e acompanhar o desenvolvimento das tecnologias de modo a promover a convergência entre o técnico e o humano, sem desvalorizar, nem sobrepor, nenhuma destas duas dimensões.

A tecnologia é um agente de transformação responsável pela criação de novas linguagens e de novos ambientes de comunicação como a Internet, e tem contribuído para alterar as relações do mundo do trabalho, do lazer e o consumo dos sujeitos e se ela não for bem usada pode trazer graves sequelas para a educação, assim como o exagero da prática da fraude académica.

É evidente que professores, alunos, pesquisadores, pedagógicos, assim como a comunidade escolar individualmente ou colectivamente precisam apresentar e executar propostas para minimizar a fraude académica.

Desta forma é importante incentivar a criatividade, estimulando os alunos para que produzam e ofereçam criações competentes: textos académicos, pesquisas escolares, artigos, e outros, assim estarão desenvolvendo e descobrindo suas habilidades intelectuais. Para alcançar essa meta, é imperioso estudar todo o processo educativo dentro de um contexto amplo de práticas, que favorecem ou prejudicam a aprendizagem de modo a elevar a qualidade da educação para todos os cidadãos.

2.7. Dimensões da fraude académica

Costa (2012), apresenta três dimensões da fraude académica. Segundo a autora os alunos antes de praticarem a fraude académica sofrem influências de aspectos sociais, culturais e atitudinais.

2.7.1. Dimensão sócio-cultural

A primeira dimensão dá ênfase na relação entre o desenvolvimento tecnológico presente na sociedade e os efeitos que este exerce sobre o comportamento das pessoas.

Neste sentido, percebe-se essa dimensão em duas vertentes, de um lado observa-se a prática da fraude académica como algo presente e do outro lado, os efeitos de um processo social de globalização que faculta possibilidades para se praticar a fraude, levando em consideração o desenvolvimento dos meios nos quais circulam informações e dados.

É preciso observar e estudar essa situação reflectida especialmente nos estudantes, cuja formação académica e ética está em processo de desenvolvimento e, portanto, sujeita a influências.

2.7.2. Dimensão Pedagógica

A segunda dimensão está relacionada com as práticas vivenciadas em sala de aula. Para Costa (2012), os estudantes chegam despreparados nos anos finais do Ensino Primário, sendo possível que a produção académica não faça parte da vida hodierna dos estudantes.

Em Moçambique, é notável que os alunos chegam no ensino secundário sem conhecer e sem dominar os conceitos básicos do ensino primário, tornando-se alunos deficientes e tendo em mente que sempre existirá uma forma de transitar de ano mesmo sem mérito próprio.

É preciso levar em conta este e outros factores que influenciam pedagogicamente os alunos, porém não podemos ignorar o facto de que existem muitas dificuldades de aprendizagem neste e em outros níveis de ensino.

2.7.3. Dimensão Da Tomada De Atitudes

A terceira dimensão diz respeito às inclinações orientadoras das selecções e da tomada de atitudes, portanto, “atitudinais”. Está vinculada a maneira como os estudantes se posicionam diante do que lhes é apresentado no seu meio. Seus contornos apontam para a acção e dizem respeito às posturas dos estudantes frente ao que é considerado correcto ou não.

Ao pensarmos em escolhas e acções no cenário da era da informação, assim chamada por Freire (1996), para designar o “mundo no qual usando *loginse passwords* abre-se um número significativo de possibilidades de acesso a informação”, em muitas áreas como: nas áreas do lazer, do entretenimento ou mesmo da Educação, percebemos que actualmente os sujeitos são instigados a posicionarem-se e a reverem suas posições rapidamente.

Entretanto antes da Internet, os alunos tinham como referência de material de consulta os livros, revistas, jornais, gravações etc. Hoje além destes, os estudantes podem usar os recursos dos computadores, da Internet, dos *sites* e outros. E diante destas novas formas de se pesquisar é que os estudantes precisam aprender como agir.

A Educação assume papel importante na formação da postura do aluno frente a esse mundo novo e os alunos, entre outras competências, devem ser capazes de:

- Posicionarem de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões colectivas;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afectiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, seleccionando procedimentos e verificando sua adequação.

2.8. Consequências da prática da fraude académica

Para Green (2004), prática da fraude é um acto que o académico quer praticar, mesmo sabendo das consequências dessas fraudes. No entanto que os académicos consideram essas práticas como uma acção benéfica para sua prestação académica, por isso alguns pesquisadores compreendem que, durante a fase académica, as práticas desonestas são mais vivenciadas.

Hartmann (2006), considera a fraude académica um comportamento antiético dos académicos e que o mesmo influencia no ambiente profissional.

De acordo com Ramos (2012), há uma grande ligação entre a postura ética do académico e seu ambiente de trabalho, pois aquele que não pratica tais fraudes consegue habituar se e estruturar se conforme as necessidades das organizações.

Segundo os autores acima citados pode-se entender que, como consequência da prática da fraude académica, esses alunos não conseguirão ser honestos no seu ambiente de trabalho, tornando-se pessoas possessivas onde não deixam nenhuma oportunidade escapar para tirar proveito de algo ou um bem da organização seja ele material ou não, para o benefício próprio.

Freitas (2012), afirma que, na sala de aula, é muito utilizada a desonestidade académica, pois não há uma valorização da ética entre os académicos, devido à falta de cobrança de valores acabam deixando se influenciar por tais práticas.

Segundo Ramos (2012), desonestidade académica pode ser influenciada por vários aspectos relacionados ao comportamento, e também com a facilidade de encontrar se as informações.

Sanchez et al (2012), o acto de cabular, que seria copiar as mesmas respostas dos colegas, copiar trabalho inteiro de outros e até mesmo pela internet sem citar os autores, ou pedir para que o nome seja incluído em um trabalho que não foi feito, são todos intencionais, em busca de resultados para melhores notas, mas com acesso facilitado.

A violação de normas académicas que regulam a conduta dos alunos em ambiente escolar tornou-se, nas últimas décadas, um problema ao qual instituições, governantes, académicos e comunicação social têm dedicado atenção crescente.

De acordo com autores acima citados pode-se entender que as práticas fraudulentas comprometem a justiça dos resultados da avaliação dos alunos, o que origina um desajustamento entre as

competências reais e as habilitações formais, gerando múltiplas ineficiências no mercado de trabalho e alimentando um sentimento de frustração junto de quem respeita as normas e que se vê ser ultrapassado por quem as viola. Ambos os efeitos são nocivos para o desenvolvimento económico e o progresso social de um país.

Capítulo III- Metodologia

3. Metodologia

Este capítulo clarifica sobre todo o procedimento da pesquisa consequentemente o tipo de pesquisa, os métodos e instrumentos usados na recolha de dados, a população abrangida pela pesquisa, e a amostra, sem deixar do lado as limitações ou constrangimentos durante a pesquisa.

3.1. Abordagem Metodológica

Para Rocha, (2007), a abordagem da pesquisa, e o plano geral do trabalho, a seus fundamentos lógicos e aos processos de raciocínio adoptados.

O presente trabalho baseia-se numa investigação do tipo qualitativa e quantitativa, na medida em que pretende compreender a influência da fraude académica no processo de ensino e aprendizagem.

3.1.1. Pesquisa Qualitativa

Pesquisa qualitativa de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), é aquela que não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, produz dados a partir das conclusões extraídas do estudo de pessoas, lugares, processos ou acontecimentos, onde o investigador estabelece um contacto directo para compreender com o aprofundamento os fenómenos estudados.

Os autores acima citados acrescentam que esse método tem como características a descrição, compreensão e explicação de um determinado fenómeno ou acontecimento.

O estudo qualitativo contribuiu para a pesquisa pois, pretende se saber com profundidade a influência da prática da fraude académica na Escola Secundária Josina Machel, a forma como ela decorre estabelecendo contactos directos com o público-alvo de modo a ter mais transparência sobre o fenómeno que se pretende estudar para chegar as devidas conclusões de modo a sugerir formas de minimizar os casos de fraude académica.

3.1.2. Pesquisa Quantitativa

Silveira e Córdova (2009), afirmam que na pesquisa quantitativa os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa e podem ser quantificados, as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população. A pesquisa quantitativa se centra na objectividade.

Já o estudo quantitativo foi importante na realização da pesquisa pois, contribuiu para obtenção de dados numéricos em relação a prática da fraude académica por parte dos alunos e professores e o que os mesmos acham desse acto, assim como a influência que o mesmo traz.

3.2. Tipo de pesquisa

Na perspectiva de Ivala et all (2007), uma a pesquisa, deve ser classificada quanto aos objectivos: em exploratória, descritiva e explicativa; e quanto aos procedimentos técnicos: em bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de campo, monográfico ou estudo de caso e pesquisa – acção.

3.1.1. Estudo de Caso

Para Gil (1991), um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, para procurar descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

Neste estudo o tipo de pesquisa privilegiado foi o estudo de caso ou método monográfico, pois interessa estudar a Escola Secundária Josina Machel especificamente, de modo a compreender como a prática da fraude pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem, onde abrangeu os finalistas do 1º ciclo (10ª classe), os finalistas do 2º ciclo (12ª) os professores do 1º ciclo (10ª classe) e os professores do 2º ciclo (12ª) e o director da escola.

A pesquisa auxiliou-se na pesquisa bibliográfica, onde Marconi & Lakatos (2009), sustentam que a pesquisa bibliográfica consiste em resolver o problema, com base na leitura de obras bibliográficas já publicadas e a recolha de dados no campo através de aplicação de diversos instrumentos de pesquisa.

Assim, com base no referencial teórico foi possível discutir o tema com o suporte dos autores que estudaram a fraude académica com mais profundidade, como por exemplo: Luckesi (2008), Patto (1990), Pithan & Vidal, Sanchez & Innarclli (2012), Souza (2006) e outros que abordam sobre o tema em análise de modo a compreender a influência que a fraude académica pode exercer no processo de ensino e aprendizagem.

3.1.2. Instrumentos de Recolha de Dados

Os instrumentos de recolha de dados usados na presente pesquisa foram o inquérito por questionário para os alunos, e o guião de entrevista para os professores e o director da escola.

O inquérito por questionário segundo Gil (1991), é um instrumento de recolha de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador com objectivo de levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

Para a presente pesquisa foi elaborado um questionário direccionado aos alunos que se adequa ao perfil da amostra. Ao questionarmos os alunos foi possível saber se já praticaram a fraude, o que acham sobre essa prática e como é que eles se avaliam no seu percurso académico e o que leva com que eles optem pela fraude. De forma a obtermos informações mais reais e deixar o inquerido a vontade o questionário foi respondido em anonimato.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), na entrevista o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está ser estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal, casos e seus impactos.

O guião de entrevista foi direccionado para os professores e para o director da Escola Secundária Josina Machel, com vista a explorar e recolher dados de como a prática da fraude académica pode influenciar na aprendizagem dos alunos, assim o que leva os mesmos a optarem por esse comportamento desviante. E como instrumento para facilitar a recolha de dados usou-se um gravador de voz.

3.2. Técnicas e análise dos resultados

Após a recolha de dados recolhidos através da técnica de entrevista, questionário e a pesquisa bibliográfica passou-se á análise dos conteúdos recolhidos.

De acordo com Marconi & Lakatos (2009), esta técnica leva em consideração as significações (conteúdo), sua forma e a distribuição desses conteúdos e formas. Ainda, lida com mensagens (comunicação) e tem como objectivo principal sua manipulação (conteúdo e expressão), consiste em esclarecer a especialidade e o campo de análise de conteúdo. Seria um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento de uma forma diferente. Seu objectivo consiste na representação condensada da informação.

Neste caso, a pesquisa bibliográfica foi muito significativa pois, permitiu saber as opiniões de vários autores que debruçam sobre a fraude nas escolas e a sua influência no processo de ensino e aprendizagem e as formas de superação deste problema.

Já na entrevista foram analisadas as opiniões dos professores e do director da escola com vista a saber como eles descrevem a fraude académica no processo de ensino e aprendizagem, os tipos de fraudes mais frequentes e como a escola resolve casos de fraude.

No que diz respeito aos dados recolhidos usando a técnica de inquérito por questionário, foi usada como técnica de análise de dados, o procedimento estatístico.

Segundo Gil (1991), o procedimento estatístico se fundamenta, sobretudo, na utilização da teoria estatística das probabilidades. Suas conclusões apresentam grande probabilidade de serem verdadeiras, embora admitam certa margem de erro. A manipulação estatística permite comprovar as relações dos fenómenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado.

Essa técnica foi muito importante pois, possibilitou saber dos próprios alunos se praticam a fraude académica, qual é a sua opinião sobre o assunto, as razões que levam os alunos a praticarem a fraude académica, assim como os métodos que a escola usa para resolver os casos de fraude académica.

3.3. População e amostra

3.1.1. População

Para Bergamaschi et al, (2010), população é a totalidade de elementos sob estudo. Apresentam uma ou mais características em comum.

O universo da pesquisa foi constituído por 1263 alunos do curso diurno, dos quais 446 alunos que frequentavam a 10ª (onde 260 são do sexo masculino e 186 do sexo feminino), e 766 alunos da 12ª classe (dos quais 343 do sexo masculino e 423 alunos do sexo feminino), 19 professoras, e 31 professores e o director da escola, conforme ilustra a tabela a baixo.

	Mulheres	Homens	Total
Alunos da 10ª classe	186 Alunas	260 Alunos	446
Alunos da 12ª classe	423 Alunas	343 Alunos	766
Professores	19 Professoras	31 Professores	50
Director da escola	0	1	1
Total	628	635	1263

Tabela 1. Universo a pesquisa.

3.1.2. Amostra

Para Gil (1991), amostra é uma parte da população a ser estudada para a análise de dados a serem recolhidos.

No presente estudo foi privilegiado a amostragem aleatória simples. a pesquisa foi usada a amostragem aleatória simples, que segundo Gerhardt & Silveira (2009), que é aquela na qual todos os elementos da população têm a mesma probabilidade de ser escolhido como elemento da amostra; os elementos da amostra são, por isso, escolhidos por sorteio. Para que o sorteio possa ser realizado, é necessário que os elementos da população estejam identificados.

Neste sentido foram seleccionadas 31 amostra por uma amostragem aleatória simples, 10 alunos da 10ª classe (dos quais 6 do sexo masculino e 4 do sexo feminino), 10 alunos da 12ª classe (dos quais 5 alunos do sexo masculino e 5 do sexo feminino), assim como 5 professores do 1º ciclo (dos quais 3 do sexo feminino e 2 do sexo masculino) 5 professores do 2º ciclo (dos quais 4 do sexo masculino e 1 do sexo feminino), e o director da escola foi seleccionado por uma amostragem intencional, pois ele foi seleccionado intencionalmente pra compor a amostra de modo a fornecer a informação necessária para a pesquisa. A tabela 2 ilustra como foi composta a amostra da pesquisa.

	Mulheres	Homens	Total
Alunos da 10ªC	4	6	10
Alunos da 12ªC	5	5	10
Professores 10ªC	2	3	5
Professores 12ªC	1	4	5
Director da escola	0	1	1
Total	12	19	31

Tabela 2. Amostragem da pesquisa.

3.2. Tratamento dos dados

3.2.1. Técnica de análise dos resultados

Após a recolha de dados na Escola Secundária Josina Machel, passou-se para a fase de análise de dados colhidos. Desta forma para garantir a precisão dos resultados obtidos através do questionário recorreu-se ao programa Excel. Já no que concerne aos dados da entrevista, optou-se na apresentação e análise dos comentários que os entrevistados deram sobre a influência da fraude académica no processo de ensino e aprendizagem.

Dos onze entrevistados (professores, e director da escola) correspondem a 35% da amostra. Assim, foi possível fazer um cruzamento de informações que permitiram responder os objectivos da presente pesquisa.

3.3. Procedimentos para recolha de dados

Esta pesquisa obedeceu as cinco (5) seguintes fases:

- A primeira fase que foi a elaboração do projecto de pesquisa, directrizes de técnicas e métodos para a recolha de dados, a aquisição da credencial na direcção do registo académico da Faculdade de Educação, e em seguida o pedido de autorização na direcção Distrital da Educação de KaMpfumo que permitiu o levantamento de dados na Escola Secundária Josina Machel.

- Tendo em conta os objectivos já traçados no projecto de pesquisa, na segunda fase foi o momento dos primeiros contactos com a entidade escolar, de modo a preparar o terreno para o início da pesquisa.
- A terceira fase, foi o momento de recolha de dados com a amostra seleccionada para a pesquisa de modo a investigar ao fundo sobre o problema em questão.
- A quarta fase deu-se sequência na análise de dados de modo a interpretar a informação obtida.
- A quinta e a última fase foi o culminar das fases acima citadas: a elaboração do relatório final de actividades, onde discute acerca do tema tendo como suporte teórico as ideias de autores que de forma geral aborda sobre o tema em análise.

3.4. Constrangimentos Durante a Pesquisa

Durante a realização da presente pesquisa verificaram-se os seguintes constrangimentos:

- Indisponibilidade por parte dos professores em colaborar na pesquisa segundo eles por achar que o tema é muito comprometedor.
- Dificuldade em obter respostas claras sobre algumas perguntas mesmo tendo esclarecido que a entrevista é anónima.
- Dificuldade em aceder obras que falam sobre a fraude académica de forma geral.

Capítulo IV- Apresentação, análise, e discussão dos dados

4. Apresentação, análise, e discussão dos dados

Este capítulo pretende apresentar, analisar e interpretar os dados recolhidos na Escola Secundária Josina Machel de modo a confrontá-los com a revisão literária. Com base nos instrumentos de recolha de dados como o questionário foi possível interagir com 20 alunos, 10 dos quais correspondentes a 1º ciclo e outros 10 do 2º ciclo para recolher dados da pesquisa. Já o guião de entrevista foi aplicado à 10 professores 5 de cada ciclo e o director da escola.

4.1. Descrição do local do estudo

A Escola Secundária Josina Machel é uma escola pública que localiza-se na avenida Patrice Lumumba número 68, bairro Polana Cimento A, no distrito municipal KaMpfumo na cidade de Maputo. A escola localiza-se numa zona nobre da cidade de Maputo, a menos de 1km do palácio da ponta vermelha, e do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, ela sita perto do hospital central de Maputo, da 2ª esquadra da PRM, e de diferentes serviços administrativos, judiciais e comerciais, e das terminais de autocarros e chapa, porem esta localizada perto das famosas barracas de museu.

A escola Secundaria Josina Machel existe desde 1952 a qual tinha como nome Liceu Salazar.

Segundo um relatório fornecido pela direcção da escola, em 16 de Fevereiro de 1977, o Liceu por despacho do Governo da República Popular de Moçambique, passou a designar-se Escola Secundária Josina Machel, em homenagem a Grande Heroína Nacional.

A Escola conta actualmente com 47 salas de aulas, um auditório (sala de educação musical) uma sala de informática, 3 laboratórios de Ciências Naturais (Física, Química e Biologia), 4 ginásio cobertos (internos) um dos quais funciona o Ensino a Distância, uma piscina coberta com água aquecida, dois balneários com 50 chuveiros, 1 (um) salão de festas, dois campos externos não cobertos e duas caixas de salto para as modalidades de atletismo.

A Escola funciona com dois Ciclos do Ensino Secundário Geral, em três períodos (Manhã, Tarde e Noite). A Escola Secundária Josina Machel é um estabelecimento de ensino público tutelado pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano através da Direcção da Educação e Desenvolvimento Humano.

4.2. Análise e Interpretação dos Resultados

Aplicou-se o questionário aos alunos para fazer o levantamento de dados de modo a descrever a fraude académica no processo de ensino e aprendizagem, assim como identificar o tipo de fraude mais frequente e o que leva os alunos a terem esse comportamento desviante. Foram inqueridos 20 alunos, os mesmos fazem parte dos 65% da amostra.

4.2.1. Descrição da Fraude Académica no Processo de Ensino e Aprendizagem

Com a aplicação do questionário aos alunos, pretendeu-se descrever a fraude académica durante o processo de ensino e aprendizagem, onde os inqueridos responderam como tem feito para praticar a fraude académica.

Durante o processo de ensino e aprendizagem para obter um bom aproveitamento escolar já teve que:

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre	Total
1. Cabular durante uma avaliação?	0%	15%	35%	45%	5%	100%
2. Usar as tecnologias de informação e comunicação para cabular?	5%	20%	45%	25%	5%	100%
3. Usar redes sociais para praticar a fraude académica tais como: whatsapp	30%	15%	35%	20%	0%	100%
4. Usar redes sociais como Facebook para praticar a fraude académica	35%	20%	30%	15%	0%	100%
5. Usar Mensagem para	60%	15%	15%	10%	0%	100%

praticar a fraude acadêmica						
6. Aproveitar-se da distração do professor para copiar respostas de um colega	40%	5%	35%	20%	0%	100%
7. Optar em ter facilitação de respostas antes das avaliações	5%	15%	45%	30%	5%	100%
8. Copiou um texto na Internet sem citar	10%	5%	25%	40%	20%	100%
9. Aceitar uma nota por um trabalho que não foi que fez	70%	25%	5%	0%	0%	100%
10. Pagar a um professor para aumentar sua nota	35%	25%	15%	20%	5%	100%
11. Aceder a uma avaliação de forma clandestina antes da mesma ser realizada	50%	25%	15%	10%	0%	100%
12. Apresentar trabalhos práticos com dados inventados	30%	25%	30%	15%	0%	100%
13. Assinou trabalho para os colegas	20%	50%	20%	10%	0%	100%
14. Comprou trabalho feito por outra pessoa	20%	20%	40%	15%	5%	100%

Tabela-3 descrição da fraude acadêmica

De acordo com tabela acima ilustrada percebe-se que, 45% dos inqueridos, correspondendo a nove (9) alunos admitem cabular frequentemente durante o processo de ensino e aprendizagem e nessa

mesma percentagem os alunos usam a rede social *whatsapp* para realizar os actos fraudulentos. Neste âmbito 35% dos inqueridos correspondente a sete (7) alunos afirmam aproveitar-se da distração do professor durante as avaliações para copiar respostas do colega.

Na pergunta *qual é a frequência das fraudes académicas na Escola Secundária Josina Machel?* De acordo com 72% dos entrevistados correspondente a oito (8) alunos, afirmam que a fraude académica é presenciada em todo tipo de avaliações, e cábula é a que mais se verifica. Segundo os entrevistados, os alunos desta escola, recorrem a prática da fraude académica para obterem uma nota favorável para sua prestação académica de modo que não repitam de ano.

Pode-se afirmar que os alunos desta escola recorrem a prática da fraude académica como um meio de obter o resultado esperado na sua prestação académica. E desta forma os alunos não percebem que esta prática pode pôr em risco a sua carreira académica, e também pode comprometer o seu futuro profissional. Há uma tendência dos alunos usarem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para facilitar a prática fraudulenta.

As TIC's podem servir de ferramenta muito importante para o auxílio dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem, mas, estes por sua vez fazem o mau uso dessas tecnologias, usando-as para praticar a fraude.

Um estudo de Silva, (2008), apresenta a cábula (cola), que é uma das espécies da fraude académica, como prática que pode ser motivada pelo altruísmo e que sofre influência da competição entre os alunos.

Percebe-se que a avaliação que na realidade, deveria ser um instrumento de orientação da aprendizagem discente, mostrar-se distorcida e poderá implicar a tomada de decisões equivocadas quanto ao aperfeiçoamento dos processos educacionais.

Green (2004), salienta que existem dois critérios básicos que definem o comportamento fraudulento: o primeiro envolve a violação de uma regra prescritiva, compulsória, reguladora e orientadora de condutas, considerando que a regra deve ser justa e aplicada com justiça. O segundo critério exige que a regra, ao ser violada, promova alguma vantagem para o violador.

Nesta perspectiva Nucci (2003), a fraude possui como elemento subjectivo o dolo, que é caracterizado pela vontade de enganar, visando a obter vantagem. O acto de fraudar caracteriza-se pela intenção de lesar ou enganar com o objectivo de obter proveito.

Esses alunos usam as redes sociais para servirem de ajuda durante o processo da fraude, e assim os alunos fazem o mau uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Nessa perspectiva considera-se importante ao professor conhecer as possibilidades metodológicas que as tecnologias trazem para trabalhar o conteúdo, através de actividades criativas, de um processo de desenvolvimento consciente e reflexivo do conhecimento, usando pedagogicamente os recursos tecnológicos, com perspectiva transformadora da aprendizagem escolar.

Portanto, Pimenta (2008), a permissividade em relação à fraude académica, ao incentivar sua prática, constitui elemento capaz de comprometer a formação do educando. A avaliação de seu conhecimento pode não ocorrer ou se apresentará distorcida. O impacto dessa passividade, que também se mostra institucionalizada, reflecte de forma directa nos resultados que se pode alcançar no contínuo processo de desenvolvimento.

Nesta perspectiva entender-se que fraude académica constitui um problema de bastante pertinência, ultrapassando os limites da avaliação da aprendizagem e exigindo uma reflexão que também observe as diretrizes éticas para o contexto educacional.

Sua gravidade deve-se ao facto de comprometer o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que compromete os mecanismos de avaliação e afasta o indivíduo de um processo que deve ser orientado por princípios e valores éticos.

4.2.2. Prática da fraude académica na ESJM

Pretende-se saber se os inqueridos já praticaram a fraude académica para transitar de classe ESJM.

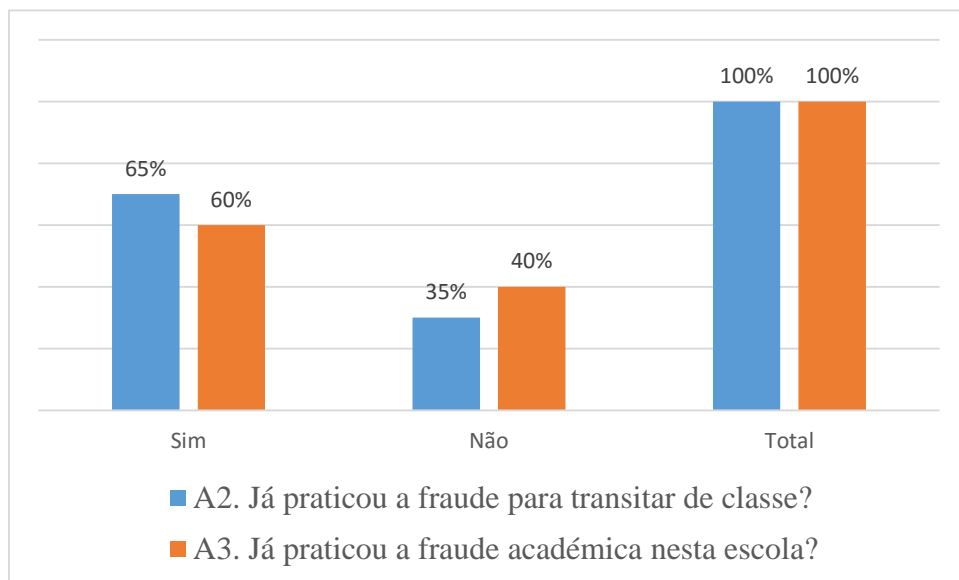


Gráfico 1. Prática da fraude académica na ESJM

Como pode-se perceber na tabela acima ilustrada cerca de 65% dos inqueridos correspondente a treze (13) alunos, tem usado a fraude académica para poder transitar de classe. Na mesma sequência 60% inqueridos que correspondem a 12 alunos admitem terem praticado a fraude na Escola Secundária Josina Machel e somente 35% dos inqueridos correspondentes a sete (7) alunos nunca se envolveram em práticas fraudulentas para garantirem o seu sucesso escolar.

Assim conclui-se que a maioria dos alunos desta escola são fraudulentos, o que significa que todos os resultados que esses alunos apresentam ter são relativamente falsos, pois para alcançarem esses objectivos recorrem á fraude enganando os seus professores, pais encarregados de educação e a comunidade escolar no geral.

4.3. Causas Primárias da Prática da Fraude Académica

É de extrema importância para a pesquisa saber o que leva os alunos a envolverem se em práticas de fraude ao invés de dedicarem se aos estudos de forma a melhorarem o seu desempenho.

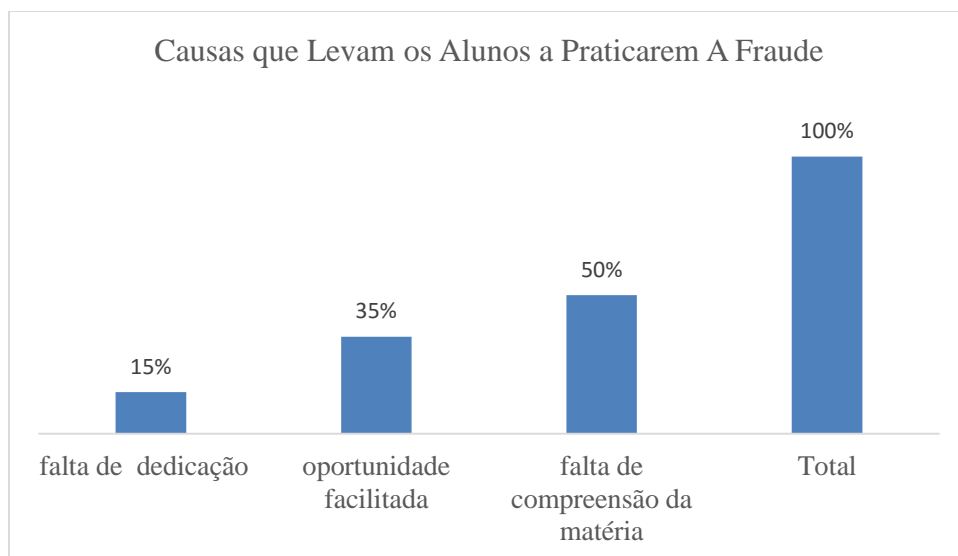


Gráfico 2- causas que levam os alunos a praticarem a fraude

O gráfico acima ilustra que a falta de compreensão da matéria é a causa pela qual 50% dos inqueridos correspondentes a dez (10) alunos da Escola Secundária Josina Machel se envolvem em esquemas de fraude académica, enquanto cerca de 15% dos inqueridos correspondentes a três (3) alunos afirmam que a falta de dedicação por parte dos alunos é o factor que contribui para a prática da fraude académica, e 35% dos inqueridos que correspondem a sete (7) alunos envolvem-se em fraudes académica porque existe uma facilidade em pratica-la ao invés de dedicarem-se às matérias lecionadas.

Neste sentido é necessário adoptar estratégias que despertam a atenção dos alunos para os estudos, fazendo com que realmente o ensino esteja centrado no aluno e que o professor sirva de mediador no processo de ensino e aprendizagem. A criação de novas políticas e estratégias deve estar directamente adequadas á realidade da escola. É preciso motivar mais os alunos para que eles possam desenvolver as suas habilidades intelectuais para que os mesmos não tenham motivos nenhuns de recorrer á práticas desonestas de forma a garantir um bom aproveitamento escolar.

Neste processo é preciso que se envolva o conselho de escola de modo a decidir o melhor para os alunos de acordo com a realidade vivida. Não deve haver uma discrepância entre o planeado e o vivido, só assim é que a escola vai conseguir atingir a sua meta no que diz respeito ao verdadeiro sentido de educar.

4.2.1. Cúmplices do processo da fraude académica

Os alunos quando praticam a fraude académica, fazem-no em grupo ou individualmente. E há casos em que esses alunos contam com um cúmplice que os incentivam a praticarem a fraude académica.

Cúmplices com quem os alunos contam na prática da fraude académica.

	Meus				
Colegas	Pais	Família	Sozinha(o)	Professores	Total
40%	10%	5%	30%	15%	100%

Tabela 4- Cúmplices do processo da fraude académica

De acordo com a tabela acima 40% dos inqueridos que correspondem a oito (8) alunos dizem ter-se envolvido em actos de fraude académica com os seus colegas, e 5% dos inqueridos correspondente a um (1) aluno apontara a família como parte envolvida durante a prática da fraude académica, 15% dos inqueridos correspondente a três (3) alunos afirmam que, os professores tem sido cúmplices dos alunos em práticas fraudulentas.

Os alunos tem contado com seus colegas para poderem alcançar o plano da prática da fraude académica, e em grupos de dois ou mais alunos esses traçam estratégias de como conseguir enganar o professor pois, segundo os resultados nem todos professores se envolvem em fraude académica.

Na sociedade globalizada, é comum a família do educando também aderir à ideia de que o importante é alcançar as notas necessárias para conseguir a aprovação, exercendo pressão sobre o discente para que este alcance as metas preestabelecidas.

4.3. Como a ESJM soluciona casos de fraude académica envolvendo os próprios funcionários

Pretende-se saber se os inqueridos já presenciaram casos de fraude envolvendo funcionários da ESJM, como a escola tem resolvido casos de fraude académica envolvendo os colaboradores.

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre	Total
1. Já Presenciou casos de fraude envolvendo funcionários da escola:	85%	10%	5%	0%	0%	100%
2. Já Presenciou casos de fraude envolvendo Professores	0%	40%	55%	5%	0%	100%
3. Já Presenciou casos de fraude envolvendo Gestores	85%	10%	5%	0%	0%	100%
5. No caso de se comprovar a fraude a escola expulsa o responsável	25%	50%	20%	5%	0%	100%
6. A escola divulga o desfecho do caso	20%	60%	20%	0%	0%	100%
7. Resolve de forma discreta	0%	45%	45%	5%	5%	100%

Tabela 5- resolução de casos de fraude

Com base nos dados ilustrados na tabela acima, cerca 85% dos inqueridos correspondentes a dezassete (17) alunos, nunca presenciaram casos de fraude académica envolvendo funcionários da ESJM, já 55% dos inqueridos, correspondentes a onze (11) alunos afirmam que já presenciaram alguns professores da escola secundária Josina Machel envolvidos em práticas de fraude académica, 60% dos inqueridos que correspondem a doze (12) alunos, afirmam que, quando se detecta um caso de fraude a raramente divulga o desfecho do caso, os resultados da pesquisa ainda nos mostram que cerca de 45% dos inqueridos correspondentes a nove (9) alunos alegam que a escola algumas vezes resolve os casos de fraude de forma discreta.

Quais são os protagonistas da fraude académica nesta escola? Segundo 72% dos entrevistados correspondentes a oito (8), participantes (professores e o director), os protagonistas da fraude académica na ESJM são os alunos, e professores em alguns casos. Podemos entender que os alunos são os mais susceptíveis á fraude académica, pois eles são os principais agentes do sistema educativo onde a sua missão é absorver e por em prática todos os ensinamentos transmitidos durante o processo de ensino e aprendizagem.

Já na questão *os teus colegas tem-se envolvido nesse tipo de acto?* Nesta questão 63% dos entrevistados correspondentes a sete (7) participantes admitem que alguns professores tem-se envolvido em actos fraudulentos, facilitando as avaliações aos alunos antes da sua realização em troca de valores monetários.

Barbosa & Barreira, (2013), afirmam que entre os vários factores que afectam a motivação dos professores em Moçambique, o principal é o baixo nível salarial. Num contexto em que o custo de vida em Moçambique tem estado a elevar-se cada vez mais, os professores recorrem a meios ilegais para garantir a sua sobrevivência.

De acordo com Chiavenato (1999), os incentivos não financeiros ou morais referem-se a oportunidades de crescimento profissional, reconhecimento e auto-estima, segurança no emprego, higiene e segurança no trabalho, relações sindicais, promoções na carreira e hierarquia organizacional e benefícios sociais.

Teixeira (2011), chama atenção a necessidade de aplicar os dois tipos de incentivos (financeiros e não financeiros) ao mesmo tempo, no lugar de enfatizar mais um tipo de incentivo em detrimento do outro, para que os incentivos sejam eficazes.

Assim sendo, o professor deve reconhecer o seu papel como educador e ser exemplar, independentemente das condições de trabalho em que ele se encontra, mas também, a questão da motivação é muito importante, não só para o professor mas também para os alunos e todos funcionários no geral. O professor deve garantir que o ensino oferecido nas escolas seja real e que alunos adquiram mérito de forma a garantirmos profissionais de sucessos.

Como a escola soluciona casos de fraude académica envolvendo os próprios funcionários na escola secundária Josina Machel?

De acordo com 54% dos entrevistados correspondentes a seis (6) participantes (professores e o director), na escola secundária Josina Machel quando os funcionários se envolvem em actos fraudulentos, em primeiro lugar o caso é encaminhado para a direcção da escola para analisar-se a veracidade do caso. Neste processo são analisados todos os intervenientes do problema em causa. Caso comprove-se o envolvimento do funcionário o mesmo é expulso e perdendo assim, o seu cargo ou por outra o caso é reencaminhado para as autoridades policiais, que na maioria das vezes a escola não tem o conhecimento do desfecho do caso.

4.3.1. Denúncia Da Fraude Académica

Pretendeu-se saber dos alunos se eles tem denunciado casos de fraude académica de modo a contribuir para a redução do mesmo na medida em que a escola reconhecer e resolver este problema. Por isso colocou-se a seguinte questão:

Já denunciou casos de fraude praticados por um professor ou outro funcionário da escola?

	Falta de coragem			Medo		Não ser da sua conta		Sim		Total
Não	70%	15%	15%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	

Tabela 6- Denúncia Da Fraude Académica

De acordo com a tabela acima, 70% dos inqueridos correspondentes a catorze (14) alunos da ESJM não denunciam práticas de fraude académica verificadas na escola. Cerca de 15% dos inqueridos correspondentes a três (3) alunos afirmam não denunciam as práticas fraudulentas ocorridas na escola porque tem falta de coragem e a mesma percentagem dos alunos justificam o medo como o motivo que os leva a não denunciar a fraude académica na escola.

Quando não se denunciam casos de prática da fraude académica, é assumir que essa prática continue se verificando durante o processo de ensino e aprendizagem onde os protagonistas desta prática ficam ileso actuando quando quiserem e fazendo com que a sua trajectória académica não seja eficaz.

Assim há que concordar com IOP (2009:27), ao afirmar que numa sociedade cada vez mais aberta e complexa, existe uma insistência crescente para que a educação esteja orientada para promover aptidões e competências e não só conhecimentos fechados ou técnicas programadas.

De acordo com o autor acima citado é pertinente defender a necessidade de desenvolver competências e/ou capacidades abertas dos alunos, temos que optar em uma aprendizagem estratégica que implica ter consciência, intencionalidade e controlo cognitivo em todos os planos e prono centro de todo o projecto educativos.

A Supervisão nas escolas é muito importante e ela tem um papel de controlo de qualidade do ensino, tendo em conta que caminhamos para uma sociedade cada vez mais exigente e competitiva.

A escola secundária Josina Machel tem o apoio a comunidade escolar de modo a acabar com a fraude académica?

De acordo com 63% dos entrevistados correspondentes a sete (7) participantes (professores e director) a ESJM tem verificado pouca afluência dos pais encarregados de educação e da comunidade escolar no combate contra a prática da fraude académica, tendo em conta que este não é somente um problema da escola, mas sim, um problema social e que todos devem se preocupar em eliminar. Segundo os entrevistados muitos encarregados não tem feito um acompanhamento directo dos seus educandos, apenas aproximam se a escola uma vez em cada trimestre, deixando o papel de educar para a escola.

É importante que os casos de fraude académica sejam divulgados á todos membros da comunidade académica, independentemente do nível, ou posição que esse protagonista ocupa, deve ser responsabilizado pelo acto, e o desfecho do caso não deve ser mantido em sigilo.

4.3.2. Denúncia da Fraude Académica entre colegas

Pretendeu-se saber se os inqueridos tivessem denunciado casos de fraude praticados por um colega. Por tanto colocou-se a seguinte questão:

Já denunciou casos de fraude praticados por um colega?

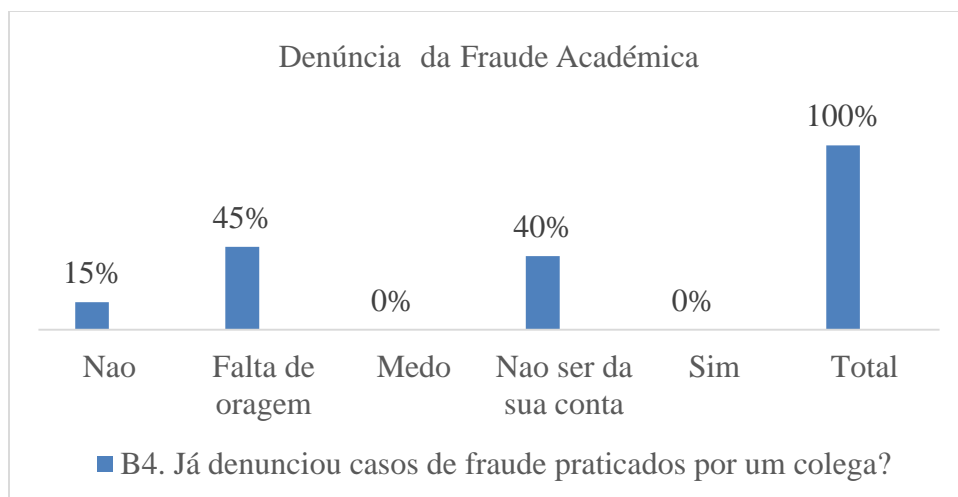


Gráfico 3- Denúncia da Fraude Académica entre colegas

De acordo com a tabela acima ilustrada, 45% inqueridos correspondentes a nove (9) alunos alegam não denunciar casos de fraude académica praticados pelos seus colegas por falta de coragem, enquanto 40% inqueridos que correspondem a oito (8) alunos alegam não denunciar as práticas desonestas feitas pelos colegas por não ser da sua conta.

Com base nos dados recolhidos é noctório que há uma tendência de acobertamento entre os colegas, ou seja, os alunos conhecem muito bem os colegas que praticam a fraude académica na sala de aulas, mas porém, eles não denunciam por temer que o seu colega seja sancionado. E por vezes quando um aluno pratica a fraude passa resposta para outros colegas daí que tudo permanece em sigilo até que o professor descubra.

O facto é que quando o aluno não denuncia o seu colega ao praticar a fraude académica e se beneficia desta desonestidade, torna-se cúmplice e também passa a envolver-se normalmente nesses actos.

Assim é necessário que o professor preste muita atenção na sala de aula, principalmente em momentos de avaliações, e em especial aos alunos que apresentam sintomas de praticarem a fraude académica, como por exemplo, os alunos que durante às aulas não mostram nenhum desempenho, mas nas avaliações superam até os alunos mais esforçados da turma.

É importante que os alunos denunciem casos de fraude académica para que esta prática seja exterminada, por mais que não seja fácil, mais é possível sim minimizar o índice actual de prevalência das fraudes académicas que demonstram que cerca mais de 50% dos alunos se envolvem em práticas de fraude segundo a ESJM.

Segundo Chiavenato (1998), uma sociedade que aspire a verdadeira liberdade intelectual precisa de uma educação apta à formação do indivíduo para a cidadania, assegurando assim, que os direitos de liberdade de expressão, liberdade de consciência e liberdade de escolha, sejam exercidos em sua plenitude.

Nesse sentido, o autor acima citado faz nos perceber que a educação oferecida nas nossas escolas deve garantir que os alunos aprendam a viver na sociedade como cidadãos, e que o mesmo esteja consciente dos seus direitos e deveres dentro da mesma. E a mudança de valores e o afastamento de referenciais éticos presentes na ideologia consumista conferem à escola a missão de contribuir para a promoção do resgate da sociedade, o que exige uma ampla reavaliação e reestruturação da educação institucionalizada, formando académicos com o comprometimento exigido para o desenvolvimento do indivíduo dotado de capacidade crítica, por isso todos devemos nos envolver e de forma activa para acabar com a fraude académica.

4.3.3. Fraude Académica Como Crime

Na tua opinião a prática da fraude devia ser considerada um crime?

Sim	Não	Total
40%	60%	100%

Tabela 7- Fraude académica como crime

Na tabela 40% dos inqueridos correspondente a oito (8) alunos são da opinião de que a fraude académica deve ser considerada um crime, e já 60% dos inqueridos correspondentes a doze (12) alunos defendem que a fraude académica não deve ser considerada um crime.

Já presenciou um aluno a praticar a fraude académica? De acordo 81% dos entrevistados correspondentes a nove (9) participantes (professores) muitos alunos são encontrados a praticarem a fraude académica e a maioria dos nossos entrevistados afirmam que, quando encontram um aluno a cabular durante uma avaliação o aluno é suspenso e perde a avaliação, ou é arrancado o enunciado

com respostas e é-lhe passado um novo enunciado em branco. A cábula ela não é muito reportada na escola quando ela acontece, ou seja, ela acontece dentro da sala de aulas e termina dentro o da sala de aulas.

Gomes (2008), defende que cultura da fraude é cada dia mais comum e exige a adopção de medidas educativas desde o ensino básico. Pesquisas e testemunhos de alunos e professores demonstram a existência de um grande número de alunos que usam a fraude como meio ilegítimo de sucesso académico.

Chiavenato, (1998), afirma que é preciso considerar ainda, que a globalização promove um processo de desarmamento político-ideológico, visando sustentar a ideologia de consumo que inibe a capacidade crítica do indivíduo, banalizando, assim, a importância de conceitos e práticas éticas e morais, introduzindo o conformismo em relação a inúmeros comportamentos transgressores, dentre os quais, a fraude académica.

Segundo os autores acima citados, é preciso que a ética e os valores morais nunca deixem de se fazer presentes do carácter dos alunos, e a fraude académica vem para tirar essas qualidades dos indivíduos tornando-os anti-éticos, desonestos e pouco empenhados.

Para além de se preocuparmos em sancionar os protagonistas da fraude académica, deve-se ter conhecimento dos motivos que levam os alunos a praticarem a fraude académica.

Segundo os resultados da pesquisa, caso for comprovado o envolvimento de um aluno em práticas fraudulentas, o aluno pode perder o ano ou ser anulada a avaliação da disciplina que praticou a fraude académica, caso seja um funcionário ele pode ser expulso, e em ambos os casos também pode haver a intervenção da justiça em que o acusado pode cumprir uma pena.

4.4. Identificação dos factores que Levam os Alunos a Praticar da Fraude

Com a tabela 8 pretendeu-se com que os inqueridos identifiquem o que leva os alunos a praticarem a fraude académica. Por isso foi colocada a seguinte pergunta:

Na tua opinião o que leva os alunos a envolver-se em práticas fraudulentas:

	Concordo bastante	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo bastante	Total
1. Baixo rendimento	15%	50%	15%	20%	0%	100%
2. Facilidade de praticá-la	10%	60%	10%	20%	0%	100%
3. Falta de acompanhamento específico	45%	50%	5%	0%	0%	100%
4. Consumo de drogas na escola	0%	55%	10%	30%	5%	100%
5. Falta de dedicação por parte dos estudantes	45%	40%	15%	0%	0%	100%
6. Dificuldade de transitar de classe	5%	0%	25%	40%	30%	100%
7. Falta de material didático	0%	35%	0%	40%	25%	100%
8. Por ser algo normal	0%	35%	35%	25%	5%	100%
9. Por ser repetente	0%	30%	15%	40%	15%	100%
10. Carga excessiva os trabalhos académicos	35%	35%	10%	20%	0%	100%
11. Habito de envolver se em fraude	5%	45%	15%	35%	0%	100%
12. Falta de competência dos professores	5%	40%	25%	30%	0%	100%

Tabela 8- Identificação dos factores que Levam os Alunos a Praticar da Fraude

Com base nas informações da tabela, pode se perceber que, 50% inqueridos correspondentes a 10 alunos concordam que o pode estar por detrás da prática da fraude académica é o baixo rendimento

dos mesmos, e 45% dos inqueridos correspondente a nove (9) alunos concordam bastante que a falta de dedicação por parte dos alunos é o motivo que leva os alunos a se envolverem em práticas fraudulentas. Já 40% dos inqueridos correspondentes a oito (8) alunos concordam que a falta de competência dos professores é o factor pelo qual está por detrás das fraudes, já 45% inqueridos correspondentes a nove (9) alunos, concordam que a falta de um acompanhamento específico é que origina as práticas fraudulentas na escola.

Que factores podem estar por detrás da prática da fraude académica nessa escola?

Segundo 72% dos entrevistados correspondentes a oito (8) participantes (professores e director) os afirmam que o que esta por detrás da pratica da fraude académica na ESJM, é a falta de dedicação por parte dos alunos. Os alunos não se dedicam aos estudos por falta de interesse e recorrem a actos fraudulentos para equilibrarem a sua prestação académica de forma a enganaram os professores e os encarregados segundo este depoimento os alunos já perderam o verdadeiro sentido de estudar, importam se com outras coisas que não fazem parte da academia, privilegiando as diversões.

Segundo Santos (2011), estamos vivendo um período marcado pela ideia de mundo globalizado, onde a competitividade, o consumo, a confusão dos espíritos constituem baluartes do presente estado de coisas. A competitividade comanda nossas formas de acção. O consumo comanda nossas formas de inação. E a confusão dos espíritos impede o nosso entendimento do mundo, do país, do lugar, da sociedade e de cada um de nós mesmos.

De acordo com o autor acima citado, a realidade actual, exige uma grande transformação da educação, tendo em conta que vivemos num mundo globalizado, onde existe uma competição entre os alunos, assim também como a comunidade escolar no geral. Essa competição, transforma-se em ambição gananciosa onde as pessoas já não se importam de distinguir o certo e o errado para o alcance dos seus objectivos, levando-as a práticas desonestas. As organizações escolares devem traçar parâmetros que norteiem a actividade formativa tendo em conta a realidade da sociedade, esses parâmetros devem servir de superação de metas preestabelecidas, no que tem a ver com o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Martins (2009), há mais de 40 anos que pensa-se que o estudante que fracassa em seu processo de formação é considerado como aquele que não consegue adquirir, no prazo previsto

pela instituição de ensino, os conhecimentos e as competências que um programa pré-estabelecido, prevê como requisito para considerá-lo apto a progredir.

Esse entendimento pode incentivar a competição, uma vez que o melhor estudante é aquele que possui as melhores notas, e foca o desenvolvimento intelectual apenas em superar metas preestabelecidas por um programa curricular. E é um modelo que de certa forma desrespeita a diversidade e a especificidade dos indivíduos que constituem a sociedade, o que pode transformar a educação em um factor de exclusão social.

E nessa competição o aluno arranja formas alternativas para estar dentro sistema e não ser o pior no seio dos colegas, e o pensamento para as fraudes domina esses alunos, que sem pensar muito nas consequências acabam sendo protagonistas da fraude académica.

Para Gomes (2008), a dinâmica da globalização permite o fortalecimento do processo de dominação de uma classe social sobre outra. O resultado do modo de produção da vida material que, no capitalismo, vai condicionar o progresso na vida social, política e intelectual, foi potencializado com a introdução dos meios de comunicação de massa na difusão das ideologias da sociedade de consumo.

A educação precisa ser capaz de ir além da missão de formar profissionais para satisfazer as exigências do mercado, não pode desvincular a vida em sociedade e os valores.

4.5. Tipos de fraude académica mais praticados na ESJM

Quais são os tipos de fraude académica que são mais praticados nessa escola

Cábula	Plagio	Compra de Notas	Respostas Antecipadas Aos Exames	Total
35%	10%	30%	25%	100%
Que tipo de fraude consideras mais grave				
25%	10%	35%	30%	100%

Tabela 9- Tipos de fraude mais frequentes

De acordo com a tabela, 35% dos inqueridos correspondentes a sete (7) alunos afirmam que o tipo de fraude mais praticado é a cábula, já 30% dos inqueridos correspondente a sete (7) aos apontam a compra de notas como sendo o tipo de fraude mais grave. Para 10% dos inqueridos correspondentes a dois (2) alunos o plágio é o tipo de fraude menos grave, enquanto 35%, apontam a compra de notas como o tipo de fraude mais grave.

No que concerne a questão *de acordo com as estatísticas da escola quais são os principais tipos de fraude académica que a escola mais enfrenta?*

Cerca de 63% dos entrevistados correspondentes a sete (7) participantes afirmaram que a fraude que mais se verifica na ESJM é a cábula (cola), e também realçaram que como instrumento de praticar essa fraude os alunos usam o telemóvel para facilitar a aquisição de respostas, o segundo instrumento mais usado é o método do papel, onde o aluno escreve tudo o que supostamente ira ser avaliado e espera um momento oportuno para poder copiar durante a realização da avaliação.

Já na questão *Tem tolerado casos de fraude de acordo com cada tipo de fraude?* De acordo com 72% dos entrevistados correspondentes a oito (8) participantes (professores e o director), concordam que perante o flagra da fraude académica durante as avaliações, o aluno é-lhe retirado o enunciado e é lhe atribuído um novo enunciado. O resto dos entrevistados anulam a prova em que o aluno cometeu a fraude dando a nota zero, porque não existe tolerância para as fraudes, e não existe um tipo de fraude pior que o outro, todo o tipo de fraude é prejudicial a vida académica dos alunos. A fraude académica tem se tornando um grande inimigo na vida de muitos actores escolares, e é preciso lutar contra este mal a todos os níveis.

Capítulo-V- Conclusão e recomendações

Nesta secção dar-se-á ênfase no que diz respeito as conclusões tiradas após a pesquisa e as possíveis recomendações tendo em vista os objectivos da pesquisa e as perguntas de pesquisas.

A presente pesquisa teve como objectivo geral compreender a influência da fraude académica no processo ensino e aprendizagem na Escola Secundária Josina Machel. E especificamente o trabalho pretende (i) descrever a fraude académica no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Josina Machel; (ii) identificar qual é o tipo de fraude mais frequente na Escola Secundária Josina Machel; (iii) ilustrar os factores que levam os alunos á praticarem a fraude académica na Escola Secundária Josina Machel.

E para o alcance dos objectivos almejados a pesquisa cingiu-se nas seguintes perguntas de pesquisa:

- Que impacto que a prática da fraude académica pode trazer para sociedade?
- De que forma a fraude académica pode influenciar o processo de ensino e aprendizagem?
- O que está por de trás dessas práticas e o que motiva o próprio corpo docente optar e fomentar a fraude académica?

Nesta perspectiva, a partir das conclusões desta pesquisa foi possível avançar algumas recomendações para a Escola Secundaria Josina Machel.

5.1. Conclusão

Pode-se concluir que os alunos da ESJM praticam a fraude em avaliações, e para concretizar essa prática contam com um auxiliar de memória (cábula), onde os alunos apontam a matéria que será avaliada num pedaço de papel, ou o telefone onde usam as redes sociais como *whatsapp*, para facilitar o envio das respostas durante a avaliação, aproveitando-se da distração do professor para poder passar essas respostas no seu enunciado. E assim, no final deste processo de avaliação recolhe-se uma informação falsa dos alunos pois o resultado da sua avaliação não é real.

Os resultados da pesquisa mostram que o tipo de fraude que mais se verifica na ESJM, é a cábula.

E no caso de fraude durante o processo de ensino e aprendizagem, a direcção da escola resolve o caso punindo o autor ou expulsando-o, em casos mais graves o funcionário suposto a responder um processo criminal. E quanto a essa resolução não é bem clara pois ela é muito centralizada.

Pode-se concluir ainda que existem vários factores que estão por de traz da fraude académica como a falta da compreensão da matéria, falta de um acompanhamento específico, falta de dedicação, e também pelo costume de praticar a fraude académica.

Nesse sentido é importante realçar que para que os alunos tenham um sucesso escolar e no mercado de trabalho, é necessário que eles atinjam um determinado nível de padrão desejado, desta forma, essa pressão competitiva pode desequilibrar a relação de forças entre a tentação da fraude e a reprovação de classe, sentidas pelo aluno e fazendo com que ele recorra á práticas desonestas para alcançar o nível desejado.

Contudo, os alunos da Escola Secundária Josina Machel tem praticado a fraude académica durante o processo de ensino e aprendizagem, acreditando que esta pratica seja a melhor saída para garantir um equilíbrio na prestação académica.

Por tanto a fraude é uma prática negativa que nos dá um mérito que na verdade não merecemos, ela tem servido de refúgio para os incompetentes, e esta por sua vez é uma atitude irresponsável e egoísta que não favorece o praticante pelo contrário, tende a prejudica-lo.

Desta forma há que se concordar com o autor Rego (2010), ao afirmar que a promoção de atitudes que não tolerem a fraude deve ser uma das tarefas prioritárias em educação, até porque a educação ética para crianças e jovens, os potenciais líderes de amanhã, pode ajudar a romper o ciclo das fraudes. Daí a importância da concepção de estratégias abrangentes de combate à fraude académica.

5.2. Recomendações

Eis as recomendações para a Escola Secundária Josina Machel de modo a minimizar casos de fraude académica:

- A escola deve realizar palestras de sensibilização sobre as consequências da prática da fraude académica;
- Colaborar mais com os pais encarregados de educação e todos intervenientes da comunidade escolar de modo a interagirem para solucionarem o problema da fraude;
- Anunciar sempre o desfecho de casos de fraudes envolvendo qualquer actor da comunidade escolar;
- Instruir os professores para que não se envolvam em práticas da fraude para que sirvam de exemplo para os alunos.
- Criação de estratégias de modo a motivar mais os alunos e professores no desempenho das suas funções;
- Punir sempre os intervenientes desta prática de modo com ela não se repita.

6. Referências Bibliográficas

- Adorno, T. (1996). *Teoria da semicultura. Educação e Sociedade*, Campinas, ano XVII, n. 56.
- Barbosa, J & Barreira, C. (2013). *As práticas de cola na universidade e sua relação com os processos de ensino, aprendizagem e avaliação*.
- Bergamaschi, D., Sousa, J. & Hinnng P. (2010). FSP/USP. HEP 103-*Bioestatística aplicada a Nutrição*.
- Costa, J. (2009). *O Significado da Transparência*, janeiro de. Disponível em: <<http://cepen.org/portaldacidadania/2009/01/o-significado-da-transparencia>>. Acesso em 06 jul 2018.
- Charlot, B. (2006). *Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje*. Porto Alegre: Artmed.
- Chiavenato, I. (1999). *Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Editora Campus.
- Chiavenato, I. (2006). *Recursos Humanos: O capital humano das organizações* (8ª. Ed). São Paulo: Atlas Editora S.A.
- Chiavenatto, J. (1998). *Ética globalizada e sociedade de consumo*. São Paulo: Editora Moderna,.
- Cohen, C. & Segre, M. (2002). *Definição de Valores, Moral, Eticidade e Ética*. In: *Bioética*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Costa, R. (2006). *Para a maioria dos estudantes universitários copiar nos exames é um problema menor*. In: *Página da Educação*, nº 15, Agosto/Setembro. Disponível em: <<http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=159&doc=11788&mid=2>>. Acesso em 23 de maio de 2018.
- Demo, P. (1996). *Avaliação sob o olhar propedêutico*. Campinas-SP: Papyrus.
- Domingues, I. (2006). *O copianço na universidade: o grau zero na qualidade*. Lisboa: Media XXI.
- Eckstein, Max A. (2003). *Combating Academic Fraud Towards A Culture Of Integrity*. Paris: International Institute Of Educational Planning/Unesco.

- Freire, P. (1996) *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra,.
- Ferreira, A. (1986). *Novo Dicionário Aurélio Da Língua Portuguesa*. São Paulo: Positivo.
- Freitas, Luiz. (2012). *Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação*. *Educação & Sociedade*. Vol 3.
- Gama, P. Peixoto, P. Seixas, A. Almeida, F. D. Esteves RAC. (2013). *A Ética dos Alunos de Administração e de Economia*. Rio de Janeiro, v. 17, n. 5, art. 6, pp. 620-641, Set./Out. <http://www.anpad.org.br/rac>.
- Gerhardt, T. & Silveira, D. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS Editora.
- Garschagen, B. (2006). *Universidade em tempos de plágio*. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=366ASP006>, acesso em 12/01/2018.
- Gil, A. (1991). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo. Atlas.
- Gil, A. (1999). *Como evitar fraudes, pirataria e conivência*. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Gomes, Carlos. (2008). *Ética e justiça na avaliação: a fraude e o 'copianço' no processo ensino/aprendizagem*. *Educação & Linguagem*, São Paulo, v. 11, n. 17.
- Green, S. (2004). *Cheating. Law and Philosophy*. Netherlands, v. 23, n.2.
- Ítala, R.& Biklen, S. (2007). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora,.
- Hartmann, E. (2006). *Variações Sobre Plágio*. Confraria Arte E Literatura. N. 8, Mai/Jun, P.01.Disponível Em <Http://Www.Confrariadovento.Com/Revista/Numero8/Ensaio03.Htm>>. Acesso Em 29/09/2017.
- Houaiss, A. (2009).*Novo Dicionário Folha Webster's: Inglês/Português, Português/Inglês*. Co-Editor Ismael Cardim. São Paulo: Folha Da Manhã.
- IOP, E. (2009). *Formação cultural, Semicultura e indústria cultural: contribuições de Adorno sobre a emancipação*. *Espaço Pedagógico*, vol. 16.

Luckesi, C. (2008). *Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? In: Gestão e avaliação da Educação Pública*. Fortaleza: Secretaria de Educação do Governo do Estado do Ceará.

Lin, S. (2013). *Why serious academic fraud occurs in China*. *Learned Publishing*. Vol. 26.

Marva, R. (1995). *Análise da implantação da qualidade total em uma instituição pública de educação*. São Paulo.

Martins, C. (2009). *A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil*. *Educ. Soc.* [online]., vol.30, n.106, ISSN 0101-7330.

Marcorni, M. & Lakatos E. (2009). *Metodologia do Trabalho científico*, 7ª edição: São Paulo. Editora Atlas

Moresi, E. (2003). *Metodologia da pesquisa*. Brasília-DF: UCB,.

Moraes, H. (2003). *Ética E Moral Da Técnica: Uma Análise Teórica Da Venda De Trabalhos Acadêmicos Na Internet..* Disponível Em: [Http://Apps.Unibrasil.Com.Br/Revista/Index.Php/Comunicacao/Article/Viewfile/384/304](http://Apps.Unibrasil.Com.Br/Revista/Index.Php/Comunicacao/Article/Viewfile/384/304), Acesso Em 28/10/2018.

Nucci, Guilherme. (2011). *Código penal comentado*. 3ª ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais.

Patto, M. (1990). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T. A. Queiroz.

Pimenta, M. (2010). *Fraude Em Avaliações Na Visão De Professores E De Estudantes: Uma reflexão sobre formação profissional e ética*. *Profissão Docente*, Uberaba. Vol 10. Disponível em: <<http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/187/579>>. Acesso em: 16 de Outubro de 2017.

Pimenta, M ; Pimenta, A. (2015). *Fraude Acadêmica: Estudo Comparativo Entre O Nordeste e o Sudeste do Brasil*. *Revista Série-Estudos*, n. 39, p. p. 213-230,.

Pithan, L.H.; Vidal, T. (2013). *O Plágio Acadêmico Como Um Problema Ético, Jurídico E Pedagógico*. *Direito & Justiça*, Vol. 39, N. 1.

- Ramos, F. (2012). *Fraude Acadêmica: Uma Análise Ético-Legislativa*. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade de Uberaba, Uberaba,. Disponível em: <<http://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000279533.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2017.
- Ramos, Cosete. (1994). *Pedagogia da Qualidade Total*. Rio de Janeiro: Qualitymark,.
- Rego, S. (2010). Índice H, Autoria E Integridade Na Produção Científica. *Revista Brasileira De Educação Médica*. Vol. 34, n. 2.
- Rocha, L. (2007). *A concepção de pesquisa no cotidiano escolar: possibilidades da utilização da metodologia WebQuest na educação pela pesquisa*. Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade Federal do Paraná. Curitiba. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/handle/1884/10182>, acesso em 27/06/2018.
- Romeiro, A. (1999). *Globalização e meio ambiente*. Texto para Discussão. Campinas: IE/UNICAMP, n. 91, nov.
- Santos, E. (2011). *Análise do Abuso Sexual da Rapariga e o Papel da Gestão nas Escolas Primárias em Moçambique*. Dissertação de Mestrado não-publicada. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.
- Sanchez, O. & Innarelli, P. (2012). *Desonestidade Acadêmica, Plágio E Ética*. *Gvexecutivo*. Vol. 11, N. 1.
- Silvera, I & Cordova G. (2009). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo. Atlas.
- Silva, O. (2008). *Entre o plágio e a autoria: qual o papel da Universidade?* *Revista Brasileira de Educação*, 13(38), 357-367.. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/12.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2017.
- Souza, E. (2003). *Fraude À Lei No Direito Tributário Brasileiro*. *Checkpoint*,. Disponível Em:<[Http://Www.Fiscosoft.Com.Br/A/2d26/A-Fraude-A-Lei-No-Direito-Tributariobrasileiroedino-Cezar-Franzio-De-Souza](http://www.fiscosoft.com.br/A/2d26/A-Fraude-A-Lei-No-Direito-Tributariobrasileiroedino-Cezar-Franzio-De-Souza)>. Acesso Em: 23 Jul. 2017.

Souza, D. (2006). *Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.32, n.3, p. 477-492, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n3/a04v32n3.pdf>>. Acesso em: Setembro 2017.

Teixeira, A. C. (2011). *Integridade acadêmica em Portugal: Relatório síntese global do estudo*. Universidade do Porto.de Disponível em: <http://www.fep.up.pt/docentes/ateixeira/integridade_academica/index.html>. Acesso em 12 de Abril de 2018.

UEM (2012). *Módulo de Metodologia de Investigação Educacional*. Maputo.

www.opais.saponoticias.acesso em 28 de Maio de 2018.

[www.revistainformativa\).acesso](http://www.revistainformativa).acesso) em 13 de Fevereiro de 2018.

Apêndice -1

Questionário Aos Alunos Da Escola Secundaria Josina Machel



Questionário

Data do preenchimento do questionário: ___/___/___

Instruções

O presente questionário insere-se num trabalho académico, realizado por uma estudante (Gisela Fernando Monguela), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) da faculdade de educação e tem como objectivo compreender, através das respostas a serem obtidas, a influência da fraude académica no processo de ensino e aprendizagem na escola secundária Josina Machel.

Neste questionário encontrará um conjunto de perguntas cujo objectivo é fazer uma compreensão sobre a sua percepção no que diz respeito a influência que a fraude académica exerce na formação dos alunos. Para propiciar a espontaneidade, sinceridade e total confidencialidade ao participante, preservar a sua imagem e integridade, o questionário pauta pelo anonimato, ou seja, é confidencial, não precisa se identificar. O processo de recolha de informação serve para fins exclusivos académicos.

Coloque um (X) na (s), alternativa (s) que achar conveniente de acordo com a sua opinião.

N.B: A sua colaboração é muito importante.

Secção A: Descrição da fraude académica no processo de ensino e aprendizagem

A1. Durante o processo de ensino e aprendizagem para obter um bom aproveitamento escolar já teve que:

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
1. Cabular durante uma avaliação?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Usar as tecnologias de informação e comunicação para cabular?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Usar redes sociais para praticar a fraude académica tais como: whatsapp	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Usar redes sociais como Facebook para praticar a fraude académica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Usar Mensagem para praticar a fraude académica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Aproveitar-se da distração do professor para copiar respostas de um colega	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Optar em ter facilitação de respostas antes das avaliações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Copiou um texto na Internet sem citar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9. Aceitar uma nota por um trabalho que não foi que fez	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Pagar a um professor para aumentar sua nota	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Aceder a uma avaliação de forma clandestina antes da mesma ser realizada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Apresentar trabalhos práticos com dados inventados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Assinou trabalho para os colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Comprou trabalho feito por outra pessoa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A2. Já praticou a fraude para transitar de classe?

Sim_____ Não_____

A3. Já praticou a fraude académica nesta escola?

Sim_____ Não_____ (se respondeu não passe para a pergunta A6)

A4. Qual foi o motivo que o levou a fraude?

Falta de dedicação _____ oportunidade facilitada_____ falta de compreensão da matéria_____

Outro_____

A5. Quem estava envolvido contigo neste processo da fraude?

Colegas_____ meus pais_____ família_____ sozinha(o) _____ professores_____

Outro_____

A6. Na sua opinião, existe influência entre colegas de sala de aula para executar tais práticas fraudulentas?

Sim_____ Não_____

Secção B: como a escola soluciona casos de fraude académica envolvendo os próprios funcionários?

B1. Durante a sua estadia como aluno desta escola diga-se:

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Quase sempre
1. Já Presenciou casos de fraude envolvendo funcionários da escola:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
a) Professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Gestores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Zeladores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. No caso de se comprovar a fraude a escola expulsa o responsável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. A escola divulga o desfecho do caso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Resolve de forma discreta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B2. Já denunciou casos de fraude praticados por um professor ou outro funcionário da escola?

Não_____ (se respondeu não passe para a pergunta B4) Falta de coragem_____ medo_____ não ser da sua conta_____ sim_____

B3. Qual foi o desfecho do caso?

Punição_____ impune_____ Expulsão_____ não sei_____

B4. Já denunciou casos de fraude praticados por um colega?

Não_____ Falta de coragem_____ medo_____ não ser da sua conta_____ sim_____

B5. Na tua opinião a prática da fraude devia severamente ser considerada um crime?

Sim_____ Não_____

B6. Porque?

Secção C: Identificação do que está por detrás da prática da fraude

C1. Na tua opinião o que leva os alunos a envolver se nas praticas fraudulentas:

	Concordo bastante	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo bastante
1. Baixo rendimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Facilidade de praticar-la	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Ma qualidade do ensino	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Falta de acompanhamento específico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Consumo de drogas na escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. Falta de dedicação por parte dos estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Dificuldade de transitar de classe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Falta de material didático	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. A prática da fraude académica pode ser considerada normal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. A prática fraude académica não influencia negativamente no PEA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. A fraude por outro lado é positiva pois ajuda a regularizar a prestação académica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Por ser algo normal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Por ser repetente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Carga excessiva os trabalhos académicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Habito de envolver se em fraude	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. Falta de competência dos professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C1. Quais são os tipos de fraude académica que são mais praticados nessa escola (escolha duas)

Copia_____plagio_____compra de notas_____respostas antecipadas aos exames_____

C2. Na tua opinião que tipo de fraude consideras mais grave

Copia_____plagio_____compra de notas_____respostas antecipadas aos exames_____

C3. Qual é a sua opinião acerca da prática da fraude académica no processo de ensino e aprendizagem

Secção D. Caracterização do participante:

D1. Idade: _____ Sexo: _____

D2. Qual é a classe que está frequentar?

10^a_____ 12^a_____

Morada_____

Secção E. Observações

Escreva aqui algo que acha relevante sobre o tema em questão e que não vem citado no questionário.

Apêndice -2

Guião De Entrevista Ao Director



Guião de entrevista para a director (a)

Nome (Fícticio)

Sexo..... Idade.....

Cargo que exerce na escola.....

A presente entrevista insere-se num trabalho académico, realizado por uma estudante (Gisela Fernando Monguela), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) da faculdade de educação e tem como objectivo compreender, através das respostas a serem obtidas, a influência da fraude académica no processo de ensino e aprendizagem na escola secundária Josina Machel.

Para propiciar a espontaneidade, sinceridade e total confidencialidade ao participante, preservar a sua imagem e integridade, o questionário pauta pelo anonimato, ou seja, é confidencial, não precisa se identificar. O processo de recolha de informação serve para fins exclusivos académicos.

A) Descrição da fraude académica no processo de ensino e aprendizagem

1. Qual é a descrição geral da escola secundária Josina Machel?
2. Qual é a frequência das fraudes académicas na escola secundária Josina Machel?
3. Em que época do ano lectivo são mais comuns as praticas da fraude académica?
4. De acordo com as estatísticas da escola quais são os principais tipos de fraude académica que a escola mais enfrenta?

B) Como a escola soluciona casos de fraude académica envolvendo os próprios funcionários?

5. A escola secundária Josina Machel tem o apoio a comunidade escolar de modo a acabar com a fraude académica?
6. Quais são os protagonistas da fraude académica nesta escola?

7. Como é olha a fraude académica na actualidade de acordo com a realidade da escola secundária Josina Machel?

C) Identificação do está por detrás da prática da fraude

8. De acordo com a realidade vivida qual é a influência da prática da fraude académica no processo de ensino e aprendizagem?
9. Que tipo de providências a escola tomou para a prevenção assim como a eliminação desses actos fraudulentos principalmente quando se tratar de envolvimento de funcionários da escola?

Apêndice -3

Guião de entrevista aos professores



Guião de entrevista para a professor (a)

Nome (Fícticio)

Sexo..... Idade.....

Disciplina que leciona.....

A presente entrevista insere-se num trabalho académico, realizado por uma estudante (Gisela Fernando Monguela), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) da faculdade de educação e tem como objectivo compreender, através das respostas a serem obtidas, a influência da fraude académica no processo de ensino e aprendizagem na escola secundária Josina Machel.

Para propiciar a espontaneidade, sinceridade e total confidencialidade ao participante, preservar a sua imagem e integridade, o questionário pauta pelo anonimato, ou seja, é confidencial, não precisa se identificar. O processo de recolha de informação serve para fins exclusivos académicos.

A) Descrição da fraude académica no processo de ensino e aprendizagem

1. Já presenciou casos de fraude académica nesta escola?
2. Como é que a fraude académica ocorre nesta escola?
3. Já praticou a fraude académica nesta escola?
4. Já presenciou um aluno a praticar a fraude académica?

5. Quais são os tipos de fraude académica que mais ocorrem na escola secundária Josina Machel?

6. Quais são os protagonistas da fraude académica nesta escola?

7. Os teus colegas tem-se envolvido nesse tipo de acto?

8. Se sim com que frequência?

B) Como a escola soluciona casos de fraude académica envolvendo os próprios funcionários


9. Qual tem sido a sua atitude perante essa situação?

10. Tem tolerado casos de fraude de acordo com os tipos?

C) Identificação do está por detrás da prática da fraude

11. Que factores podem estar por detrás da prática da fraude académica nessa escola?

Anexo 1- Credencial da Faculdade de Educaçao Para a Recolha de Dedos na Escola Secundaria
Josina Machel


UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CREDENCIAL

Credencia-se Gisella Fernando Manguele¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar a Escola Secundária Josina Machel³
a fim de colher dados sobre a Aband. Académica⁴

Maputo, 22 de Maio de 2015⁵

O Director Adjunto para Graduação
Adriano S. Maciquele
Dr. Adriano Caciuele
(Assistente)

(Nome do Estudante)
(Curso que frequenta)
(Instituição de recolha de dados)
(Finalidade da visita)
(Data, Mês, Ano)

Anexo 2

Autorização da direcção distrital de Educação e Cultura do DM-KaMpumu para a recolha de dados na Escola Secundária Josina Machel



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
GOVERNO DA CIDADE DE MAPUTO

DIRECÇÃO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO DA CIDADE DE MAPUTO
Direcção Distrital de Educação e Cultura do DM-KaMpumu
Av. Eduardo Mondlane Nº 1170 – Tel. 21400646, E-Mail: ddec.kampfumu@gmail.com NUIT 700060187

À Direcção da
Escola Secundária Josina Machel
- Maputo -

Cred nº 1117 /DDEC KaMpumu/Plan/___/18 31 de Maio de 2018

Segue a apresentar-se na Escola acima indicada, **Gizela Fernando Manguele** estudante do curso de licenciatura em Organização e Gestão da educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, a fim de efectuar recolha de dados na vossa instituição, no âmbito das suas atividades académicas, sem prejuízo das actividades lectiva.

As nossas cordiais saudações.

“Por uma Educação inclusiva, competitiva e de qualidade”

A Directora Distrital

-dr^a Hortência Aldina Cossa-
(Especialista de Educação)

S. Suetor
06.06.18
cis

Ca. Maceir
07.06.18
cis

ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL
1082
31/05/2018